



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CAIO FELIPE ROCHA DOS SANTOS

**CURADORIA DIGITAL DO ARQUIVO PESSOAL DO POETA EZEQUIAS PESSOA
DE SIQUEIRA**

RECIFE

2022

CAIO FELIPE ROCHA DOS SANTOS

**CURADORIA DIGITAL DO ARQUIVO PESSOAL DO POETA EZEQUIAS PESSOA
DE SIQUEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia
da Universidade Federal de Pernambuco,
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Prof^a Dra. Sandra de
Albuquerque Siebra

RECIFE

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Caio Felipe Rocha dos.

Curadoria digital do arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira /
Caio Felipe Rocha dos Santos. - Recife, 2022.
77 : il.

Orientador(a): Sandra de Albuquerque Siebra
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2022.
Inclui referências, apêndices.

1. Curadoria digital. 2. Arquivo pessoal. 3. Preservação Digital. 4.
Digitalização. I. Siebra, Sandra de Albuquerque. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

CURADORIA DIGITAL DO ARQUIVO PESSOAL DO POETA EZEQUIAS PESSOA DE SIQUEIRA

CAIO FELIPE ROCHA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 27 de outubro de 2022

Banca Examinadora:

Sandra de Albuquerque Siebra - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Thaís Helen do Nascimento Santos – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Faysa de Maria Oliveira e Silva - Examinador(a) 2
PPGCI/UFPE

Dedico à minha família e amigos, que foram extremamente importantes nessa jornada acadêmica, obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter conseguido finalizar esta pesquisa, bem como finalizar a minha graduação, com saúde, vigor e forças, foi um processo longo e árduo, mas consegui alcançar a linha de chegada, e sem as forças e o conhecimento concedidos por Ele, eu não conseguiria, muito obrigado Deus.

Aos meus pais, Josiel Bezerra dos Santos e Érica Maria Rocha dos Santos, por me incentivarem sempre a manter meus caminhos nos estudos, me apoiando e sustentando a todos os momentos, o suporte deles foi o que me possibilitou estar aqui hoje.

Aos meus queridos irmãos, Emilly Katarine Rocha dos Santos e Matheus Fellype Rocha dos Santos (agradeço novamente aos meus pais por não colocarem meu nome com esses floreios como os deles), se não fosse por minha irmã Emilly se dispor a me ajudar a encontrar um curso depois que desisti de Direito, eu não teria conhecido e me apaixonado pelo curso de Biblioteconomia, e por isso eu vou ser para sempre extremamente grato, além de todo o carinho, e ao meu irmão Matheus, que apesar de ainda não entender os perrengues universitários, sempre esteve ali para conversar e distrair a mente minha mente, quando me pergunta sobre TUDO esperando que eu dissertasse sobre algum assunto que ele sabe que eu gosto (e olhe que eu dissertei muuuito, até ele cansar de ouvir), apesar dos pesares de brigas de irmãos, eu lhes amo demais e eternamente.

Agradeço do fundo do meu coração à duas mulheres incríveis que estiveram presentes durante a minha graduação, e que eu me senti em relação a elas cada vez mais como uma criancinha olhando para cima vendo o adulto agir, falar, rir, admirando cada ação, as professoras Sandra de Albuquerque Siebra e Thais Hellen do Nascimento Santos, estiveram nos momentos mais marcantes e cruciais da minha graduação, cada experiência nova, seja iniciação científica, monitoria, trabalho de conclusão de curso, projetos, ministrar aula, muito obrigado por enxergar em mim algo que na maioria das vezes eu mesmo não enxergava, muito obrigado por acreditarem e investirem tempo e esforço no meu desenvolvimento, isso significou e significa muitíssimo para mim. Aos meus professores da graduação que tiveram tanto impacto positivo em minha graduação, Murilo Silveira, Hélio Pajeú, Fábio Pinho, todos os professores do DCI que fizeram essa jornada de altos e baixos ainda mais divertida e

construtiva. E a minha orientadora Sandra um muito obrigado mais do que especial por caminhar junto comigo na construção deste TCC.

A Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva, uma das pessoas mais incríveis que eu conheci em toda minha vida, falo isso do fundo do meu coração, uma bondade e vontade de ajudar o próximo que não se encontra nas pessoas com frequência, lembro de quando o nosso contato era menor, e comparo com hoje que somos mais próximos, e só tenho o que agradecer a Deus, ao destino, a Sandra de ter cruzado nossos caminhos, pois isso foi o que possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa, muito obrigado por me introduzir e guiar no mundo do poeta Ezequias, foi uma jornada maravilhosa.

Durante a minha graduação eu conheci duas pessoas que eu carregarei para sempre sempre sempre no meu coração, minhas duas Bias, Ana Beatriz da Silva Santana e Ana Beatriz de Oliveira Silva, o que seria de mim sem vocês? Meu grupinho querido, vocês foram a melhor coisa que me aconteceu nessa faculdade, pessoas que eu amo, e não poupo palavras em dizer que amo, cada uma será uma bibliotecária incrível, e que Melissa (Mel) venha com muita saúde (Contexto: Bia Santana está grávida, quase parindo), muito obrigado por passarem junto comigo a experiência acadêmica.

Aos meus amigos, Guilherme de Souza Ferreira e Bruno Samuel Cunha, meus cristaizinhos virtuais. À Guilherme, meu melhor amigo, que sempre esteve comigo, desde o dia 1 de universidade, quando eu expressei para ele que estava muito nervoso com essa nova experiência de universidade, em ir a um lugar que eu não conhecia absolutamente ninguém e sozinho, e lembro como se fosse ontem, ele me aconselhou que fingisse que ele estava lá comigo, e foi o que me deu confiança para interagir com as pessoas, e plantar sementinhas de amizade, que mais tarde floresceram, muito obrigado por isso meu querido amigo, e coincidentemente, recentemente a situação inverteu, e eu me vi no papel que ele desempenhou para mim, e ele no papel que eu havia estado anos atrás, e foi um prazer lhe dar o mesmo suporte que você me deu, você foi quem sempre me ouviu, minhas vitórias, lutas, alegrias, problemas, reclamações, obrigado por todos os áudios ouvidos de 2018 até 2022, meu *soulmate*. À Bruno que nem sempre sabia o que falar, mas só por me ouvir e por ser um espaço aberto para desabafar já significa muito para mim, espero que construa sua confiança e veja o quão capaz você é. Ambos foram adições valiosas à minha vida, e para sempre estarão no meu coração, amo os dois.

Aos meus amigos mais antigos, Larissa Milena dos Santos, Pedro Henrique Araújo Rodrigues, Millena da Conceição Pimentel e Priscila Gabriela Araújo da Silva. À Larissa por estar sempre comigo, literalmente, veio até de Maceió para Recife só para ficar perto de mim (kkkkkk brincadeira, ela veio para estudar na UFRPE), minha companheira mais antiga; À Pedro meu confidente e à Millena meu aconchego, sei que sempre consigo apoio e carinho de vocês, e espero que saibam que de mim sempre terão também, obrigado por sempre ouvirem meus perrengues, brigas, causos, flertes, toda a minha contação de história e enrolação para finalizar algum assunto. Muito obrigado pela amizade de vocês, vocês são extremamente preciosos para mim, cada ida para Maceió durante minha graduação foi como uma recarga de bateria, vocês me energizaram, e ainda energizam, para continuar persistindo e seguindo meus objetivos, amo cada um de vocês, vocês são a prova que é real a frase “do ensino médio para a vida” kkkkkk. Vocês podem contar comigo para tudo, assim como eu sei que igualmente posso contar com vocês.

Ao Núcleo de Curadoria Digital, grupo coordenado por Sandra e Thais (aquelas que eu falei lá em cima), e a todos(as) que o compõem, por todo conhecimento compartilhado, encontros, risadas, cafés, momentos bons que vocês me proporcionaram, um grupo de pessoas maravilhosas, que me introduziram ao mundo da Curadoria Digital em 2018, e passaram a ser pessoas que eu admiro demais.

Essa jornada foi cheia de altos e baixos, como qualquer experiência nessa vida, mas ao fim dela o saldo foi extremamente positivo, isso eu posso afirmar, as pessoas que conheci, a quantidade de conhecimento, a experiência que adquiri ninguém pode tirar de mim, com certeza cresci e evolui como profissional e como ser humano, e é com o coração grato, cheio de amor que eu digo que sentirei falta de tudo isso.

A todos que acreditaram/acreditam no meu potencial. Obrigado.

“Mas basicamente eu não levo nada de casa, eu só levo
meu corpo, meu talento, e a confiança né”

VIEIRA, Suzana.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo contribuir para a preservação, gestão, acesso e uso a longo prazo do arquivo ao arquivo pessoal do poeta palmarenses Ezequias Pessoa de Siqueira, por meio da aplicação de ações da curadoria digital com base no modelo do *Digital Curation Centre* (DCC). A escolha desse arquivo deveu-se ao seu potencial informacional como fonte de pesquisa, pois os documentos do arquivo do poeta podem promover a reconstrução de cenários, contextos históricos, sociais, políticos e culturais da cidade de Palmares-PE. Quanto aos fins, esta pesquisa se caracteriza como sendo de natureza descritiva, qualitativa e aplicada, e quanto aos meios, utiliza a pesquisa bibliográfica, a análise documental e o método do estudo de caso no arquivo pessoal não-institucionalizado, do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira. Para tratamento do arquivo, tomou-se como base o modelo de ciclo de vida para curadoria digital do *Digital Curation Centre* (DCC), objetivando a organização, a contextualização, a preservação e o acesso e uso ao fundo de arquivo em questão. Como resultado, são descritas a aplicação das ações do ciclo de vida da curadoria digital, assim como as dificuldades encontradas no processo, visando contribuir com estudos futuros dentro da mesma temática. Conclui-se que o modelo de ciclo de vida para curadoria digital do DCC se mostrou pertinente e adequado para ser aplicado em arquivos pessoais não-institucionalizados, visando seu acesso e uso a longo prazo.

Palavras-chave: Arquivo pessoal; Curadoria digital; Preservação digital; Digitalização; Modelo de ciclo de vida para curadoria digital.

ABSTRACT

This research aimed to contribute to the preservation, management and access to the personal archive of the poet from Palmares, Ezequias Pessoa de Siqueira, through the application of digital curatorial actions based on the Digital Curation Center (DCC) model. The choice of this archive was due to its informational potential as a research source, since the documents of the poet's archive may promote the reconstruction of scenarios, historical, social, political and cultural contexts of the city of Palmares-PE. As to the purposes, this research is characterized as being of a descriptive, qualitative and applied nature, and as to the means, it uses literature search, document analysis, and the case study method in the non-institutionalized personal archive of the poet Ezequias Pessoa de Siqueira. For the treatment of the archive, the life cycle model for digital curation of the Digital Curation Centre (DCC) was taken as a basis, aiming at the organization, contextualization, preservation, and access and use of the archive in question. As a result, the application of the actions of the digital curation life cycle is described, as well as the difficulties encountered in the process, aiming to contribute to future studies within the same theme. We conclude that the DCC's life cycle model for digital curatorship proved to be pertinent and appropriate to be applied to non-institutionalized personal archives, aiming at their long-term access and use.

Keywords: Personal archives; Digital curation; Digital preservation; Digitalization; Digital curation lifecycle model.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo de Ciclo de Vida da Curadoria Digital do DCC	33
Figura 2 - Poeta Ezequias Pessoa de Siqueira	49
Figura 3 - Condições de Armazenamento no Recebimento	51
Figura 4 - Aplicação dos Procedimentos de Higienização	53
Figura 5 - Digitalização dos documentos do Arquivo Pessoal do Poeta	58
Figura 6 - Organização dos poemas digitalizados	64

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Princípios Arquivísticos	23
Quadro 2 - Caracterização de Documentos de Arquivo	26
Quadro 3 - Modelos de Ciclo de Vida para Curadoria Digital	31
Quadro 4 - Etapas do Modelo de Ciclo de Vida da Curadoria Digital do DCC	34
Quadro 5 - Proposta de Descrição Baseada no Padrão Dublin Core	45
Quadro 6 - Objetivos específicos x procedimentos metodológicos adotados	48
Quadro 7 - Tipologias do Arquivo Pessoal do Poeta Ezequias Pessoa de Siqueira	51
Quadro 8 - Resumo das Informações do Diagnóstico Arquivístico	52
Quadro 9 - Definição do Corpus Documental Digitalizado	58
Quadro 10 - Exemplos de Descrição/Representação da Informação Sem e Com Participação da Comunidade	60

LISTA DE ABREVIações

APLE – Academia Palmarense de Letras

CAC – Centro de Artes e Comunicação

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos

DA – Derivada de Acesso

DCC – *Digital Curation Centre*

DCI – Departamento de Ciência da Informação

DCMI – *Dublin Core Metadata Initiative*

DPI – *Dots per Inch*/Pontos por Polegada

HD – *Hard Disk*

MD – Matriz Digital

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PM – Plano de Metadados

PPD – Plano de Preservação Digital

PPI – *Pixel per Inch*/Pixel por Polegada

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	ARQUIVO E MEMÓRIA	20
2.1	Classificação dos documentos arquivísticos	25
2.2	Arquivos Pessoais	27
3	CURADORIA DIGITAL: O CAMINHO PARA A PRESERVAÇÃO A LONGO PRAZO	30
3.1	O Modelo do Ciclo de Vida do Digital Curation Centre (DCC)	32
3.1.1	<i>Planejamento da Preservação</i>	35
3.1.2	<i>Conceituar</i>	37
3.1.3	<i>Criar ou Receber</i>	48
3.1.4	<i>Armazenar</i>	40
4	PERCURSO METODOLÓGICO	42
5	APLICAÇÃO DA CURADORIA DIGITAL AO ARQUIVO PESSOAL DO POETA EZEQUIAS PESSOA DE SIQUEIRA	49
5.1	Apresentação do Poeta	49
5.2	Resumo do Diagnóstico Arquivístico	51
5.3	Planejamento da Preservação	54
5.4	Descrição ou Representação da Informação	54
5.5	Acompanhamento e Participação da Comunidade	55
5.6	Inserir	55
5.7	Avaliação e Seleção	56
5.8	Conceituar	56
5.9	Criação ou Recebimento	57
5.10	Transformação	63
5.11	Armazenamento	63
5.12	Acessar, Usar e Reusar	64
5.13	Demais Etapas do DCC	65
5.14	Recomendações e Dificuldades Encontradas	66
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICE A – AMOSTRA DO PLANO DE METADADOS (FOTOGRAFIA)	73

1 INTRODUÇÃO

A memória é “um trabalho sobre o tempo, mas sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo” (BOSI, 2003, p. 53). Assim, a memória é um meio pelo qual a cultura pode ser resgatada e vivenciada por indivíduos ou grupos de indivíduos que se reconhecem socialmente. De fato, Bosi (2003) pontua que a memória do indivíduo é afetada pelo seu relacionamento com a família, com seus pares, com a escola, com a Igreja, com os grupos do convívio, além de pelos seus aspectos profissionais, internalizando referências peculiares a tudo isso. O que é endossado por Oliveira (2015, p. 24), quando afirma que “Cada um recorda aquilo que considera importante para a coletividade, fazendo emergir uma formação identitária a partir dessas experiências coletivas”. Desta forma, para os estudos das Ciências Sociais, a memória é responsável por construir identidades, tanto coletivas quanto individuais, e é considerada peça central na disseminação dos costumes e tradições de determinada cultura, a qual o produtor do arquivo está/estava inserido (LE GOFF, 2003).

Porém, a memória, enquanto um processo humano, está inerentemente ligada ao esquecimento. E a necessidade de lembrar e relembrar de acontecimentos do passado, nos levam a criar lugares de memória. Para Nora (1993), se a memória estivesse em permanente processo de rememoração, não haveria necessidade de lugares de memória. O autor afirma também que os arquivos são caracterizados como lugares de memória, e são compostos por registros documentais estruturados, passíveis de interpretação, que possibilitam a reconstrução de eventos e fatos históricos (NORA, 1993). Por serem lugares de memória, eles devem cumprir a função de evocar o(s) indivíduo(s), a cultura e os valores nele representados através dos objetos que o compõem.

O arquivo, na sua definição de fundo, é o “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, **pessoa ou família**, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (CTDE, 2020, p. 10, grifo nosso). Este arquivo resulta das funções e atividades desempenhadas pelas pessoas ou entidades, em diversos âmbitos e com a finalidade de recuperar o passado irremediavelmente perdido ou prover aporte para a tomada de decisão. Neste contexto estão os arquivos pessoais, que são reconhecidos como

a forma registrada da vida privada de um indivíduo (SOBRAL; MACEDO, 2017).

Assim, os arquivos pessoais

são produzidos por um indivíduo como produto de suas atividades pessoais, profissionais ou ainda pelo ato de acumular/coleccionar materiais da preferência do indivíduo. Estando ou não ligados diretamente à figura de seu titular, podendo reunir documentos em papel e/ou objetos variados (SILVEIRA; FERREIRA 2013, p. 243).

Ressalta-se que este tipo de arquivo acaba por não trazer apenas elementos da memória individual do seu criador, mas fornece, também, entendimento e representação de diversos aspectos culturais da sociedade na qual o indivíduo está/estava inserido. De acordo com Camargo (2008) e Britto e Corradi (2017), estes arquivos se destacam como importantes fontes de pesquisa que podem fornecer não apenas as características do seu titular, mas, também, dos grupos aos quais ele pertence/pertencia, bem como as peculiaridades da sociedade do seu tempo – a partir do significado social e cultural de patrimônio e, por conseguinte, do valor testemunhal.

Os princípios arquivísticos, que são o fundamento da disciplina de arquivologia, determinam que uma das propriedades dos documentos que compõem o arquivo é a unicidade, que estabelece que “o documento será único dentro de determinado conjunto orgânico em determinado momento, independente de haver cópias ou não” (BELLOTTO, 2015, p. 5). Este princípio é o que garante que todo documento em um arquivo é único e insubstituível. Nesse sentido, os arquivos pessoais, por terem uma diversidade de tipologias, estão mais suscetíveis a sofrerem danos pelas intervenções inadequadas de armazenamento, acondicionamento e manuseio, por parte dos titulares e/ou seus familiares que, na maioria das vezes, não conhecem as técnicas adequadas para a preservação dos diferentes suportes – próprios do fazer científico dos profissionais da informação especializados. Também, mesmo quando se reconhece o valor do arquivo pessoal de uma figura pública, muitas vezes, é difícil o manuseio dos originais, devido à fragilidade da mídia analógica, ou o acesso ao acervo é dificultado, por estar sob a guarda de uma entidade custodiadora que, muitas vezes, realiza a preservação limitando o acesso.

Assim sendo, no contexto de um paradigma pós-custodial e tecnológico (SILVA, 2016), onde há a valorização da disseminação, recuperação e acesso à documentos e informações, ter arquivos de valor em meio digital ganha destaque, por trazer facilidades nesse sentido (ARAÚJO; SIEBRA; BORBA, 2021). Por exemplo, a disponibilização em meio digital possibilita o acesso a partir de qualquer lugar, a

qualquer momento; além de possibilitar o uso de um mesmo documento por mais de uma pessoa, ao mesmo tempo; e a preservação no tempo do original fragilizado, em meio analógico. Adicionalmente, o documento em meio digital possibilita a posterior utilização de modelos e estratégias de curadoria digital, até porque a produção documental é marcada pelas novas demandas informacionais, pelo determinismo digital e pela efemeridade dos aparatos tecnológicos, que mal concluem seu tempo útil de vida e já se tornam obsoletos (SIEBRA, 2019).

Porém, como características intrínsecas dos documentos arquivísticos, a unicidade e a necessidade de garantir a autenticidade, integridade, garantir o respeito à proveniência e a organicidade entre os documentos, acaba por trazer desafios para o armazenamento e organização adequados, além de para a gestão, preservação, e acesso desses documentos arquivísticos. O que evoca a necessidade de aplicação de procedimentos arquivísticos aos documentos, com base na curadoria digital. Onde, a curadoria digital tem por objetivo resguardar documentos (digitalizados ou nativos digitais), dados, informação e memória, pautada em processos de ciclo de vida para agregar valor, gerir de forma planejada e intencional, a fim de garantir o acesso contínuo aos objetos digitais (ABBOTT 2008; SIEBRA; BORBA; MIRANDA, 2016). A curadoria digital é aplicada com base em modelos de ciclo de vida, entre os quais um dos mais populares por ser de aplicação genérica e personalizável é o Modelo de Ciclo de Vida para Curadoria Digital do *Digital Curation Centre* (DCC) (HIGGINS, 2008).

Neste cenário, questiona-se: **o modelo de ciclo de vida da curadoria digital do DCC poderia ser aplicado aos arquivos pessoais, de forma a organizá-los, geri-los e preservá-los para acesso e uso a longo prazo?**

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa foi contribuir para a gestão, preservação, acesso e uso a longo prazo do arquivo pessoal do poeta palmareense Ezequias Pessoa de Siqueira, por meio da aplicação de ações da curadoria digital com base no modelo do DCC. Para alcançar este objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um diagnóstico arquivístico nos documentos do arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira.
- Aplicar as etapas do modelo de ciclo de vida para curadoria digital do *Digital Curation Centre* (DCC) a uma amostra de documentos do arquivo.

- Descrever a aplicação do ciclo de curadoria na amostra de documentos, registrando recomendações e dificuldades encontradas, visando facilitar aplicações futuras deste método.

A escolha do arquivo pessoal do poeta palmarenses Ezequias Pessoa de Siqueira deveu-se ao seu potencial informacional como fonte de pesquisa, pois os documentos do arquivo do poeta podem promover a reconstrução de cenários, contextos históricos, sociais, políticos e culturais da cidade de Palmares. Isto se torna relevante após as enchentes que devastaram a cidade de Palmares em 2010 (DIAS, 2010), comprometendo os documentos do arquivo público da cidade e o próprio arquivo pessoal do poeta, destruindo, dessa forma, registros da memória local. Adicionalmente, a disponibilização desse arquivo em meio digital pode favorecer o acesso pela comunidade em geral e por pesquisadores de áreas diversas, estando aqui a contribuição social e cultural desta pesquisa.

Esta pesquisa também contribui para a área da Ciência da Informação, uma vez que trabalha a aplicação da curadoria digital à arquivos pessoais, temática ainda pouco explorada na área. O que é endossado por Sobral e Macedo (2017, p.101), quando afirmam que os estudos sobre arquivos pessoais ainda “ocupam uma posição periférica frente aos demais estudos arquivísticos”.

Aproveita-se para ressaltar que a curadoria e a disseminação da memória presente em um arquivo pessoal dependem, sobretudo, da atuação de profissionais e instituições de informação, que se valem de técnicas e métodos específicos para a consecução dessa empreitada. Tornando essa ação uma responsabilidade social dos profissionais da informação.

Registra-se que esta pesquisa é fruto da Iniciação Científica (PIBIC), vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Curadoria Digital: um estudo sobre aspectos teóricos e práticos com foco no acesso a longo prazo a acervos bibliográficos, culturais e memoriais”, sob coordenação da Profa. Dra. Sandra de Albuquerque Siebra. E que o arquivo pessoal (em meio analógico) utilizado como estudo de caso nesta pesquisa, está atualmente sob a custódia da mestra Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva, que foi uma grande colaboradora na pesquisa. Ressalta-se que o uso do arquivo pessoal foi autorizado da família do poeta, já falecido e que o trabalho no arquivo pessoal passou por avaliação pelo comitê de ética da Universidade Federal de Pernambuco.

Nas seções que seguem, serão abordados três tópicos principais como fundamentação teórica: na seção 2, arquivos e memória e sua relação, as subdivisões da memória (individual, coletiva e social) e os arquivos pessoais; na seção 3, trabalha-se a Curadoria Digital como um meio para alcançar a preservação a longo prazo dos arquivos pessoais; além de ser apresentado o ciclo de vida do *Digital Curation Centre* (DCC), que foi utilizado nesta pesquisa. Na sequência, na seção 4 são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar o objetivo desta pesquisa e, na seção 5, as análises e discussões dos resultados obtidos. Finaliza-se na seção 6 com a apresentação das considerações finais.

2 ARQUIVO E MEMÓRIA

A Memória, segundo Candau (2019), faz parte de uma tríade da consciência contemporânea, composta por Memória, Identidade e Patrimônio, dessa forma associando a Memória à ação cognitiva humana (Identidade) e, também, às questões documentais (Patrimônio). Tornando, assim, um equívoco a visão reducionista da Memória como apenas uma representação do passado, dissociando-a da cultura, com quem está intimamente ligada (NORA, 1993). Bosi (20023, p. 53) coloca a memória como “um trabalho sobre o tempo, mas sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo”, é um trabalho de construção conjunta entre indivíduo e sociedade. A ação da Memória é a Identidade posta em prática, agindo como a construção do sujeito, da sua individualidade (MUXEL, 1996).

Para Candau (2019), a perda da memória é o equivalente a perda de identidade, individual e coletiva. Nessa questão, a autora afirma que:

Sem memória o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais que um sucedâneo de pensamento, um pensamento sem duração, sem lembrança de sua gênese que é a condição necessária para a consciência e o conhecimento de si (CANDAU, 2019, p. 59-60)

Bauman (2012) identifica que possuir identidade é uma das necessidades humanas, e a influência direta da cultura, na forja da identidade do indivíduo, traz à tona o desejo natural do sentimento de pertencimento ou não-pertencimento a um todo. Onde o pertencimento oferece união, estabilidade, confiança, força, troca de experiências, e o não-pertencimento traz solidão, insegurança, medo, tornando assim a participação do indivíduo nas questões sociais, vital para a sua identidade e, consequentemente, para a memória.

Quando estudada e vista sob o olhar científico, a memória é retratada por diversas áreas como um instrumento de construção e reconstrução de identidades, tanto coletivas, quanto individuais, podendo ser considerada fundamental na propagação de costumes e tradições, mantendo viva a cultura (LE GOFF, 2003; CANDAU, 2019). Sobre a construção da memória, Aleida Assmann (2011, p. 23-24) diz que:

Indivíduos e culturas constroem suas memórias interativamente através da comunicação por meio da língua, de imagens e de repetições ritualísticas, e organizam suas memórias com o auxílio de meios de armazenamento externos e práticas culturais.

Segundo Febvre (1938 apud GONDAR, 2008), a Memória Individual é o fundamento ontológico que torna possível a identidade. O 'eu' é a capacidade de organizar as lembranças pessoais de maneira linear, isto é, conforme a sucessão de eventos. A Memória Coletiva seria a soma das memórias individuais, atribuindo identidade a um grupo de pessoas que partilham de um mesmo campo cultural. Já a Memória Social é o que torna possível a ligação entre as memórias coletivas. Ela é, em certo sentido, a própria cultura.

Neste contexto, os arquivos e, por conseguinte, os arquivos pessoais, compõem a memória individual dos sujeitos, e documentam suas atividades por meio de objetos biográficos, revelando as dimensões menos visíveis de sua personalidade e aproximando-se de uma escrita de si, inteiramente voltada às suas vivências particulares (HEYMANN, 2010). Os documentos componentes de um arquivo pessoal, quando vistos individualmente, podem não ter sentido, todavia, quando vistos e tratados como um conjunto, revelam não apenas a trajetória de vida do seu produtor, como também seus valores, o seu cotidiano, além de um recorte histórico da época em que viveu, com sua visão de mundo, a sua memória individual. Assim, um arquivo pessoal conterá informações que representarão tanto à memória individual, quanto a memória coletiva (BARROS; TOGNOLI, 2011). Uma vez que a memória individual é um ponto de vista da memória coletiva, uma impressão única, os arquivos pessoais estão recheados de memórias coletivas, que são constituintes da memória social. Assim sendo, estudar esses arquivos possibilita a compreensão dos aspectos sociais de cada cultura, através do valor testemunhal presente nesse tipo de arquivo. Desta forma, os arquivos pessoais possuem potencial informacional no registro dos costumes, cenários, contextos sociais e políticos, que contribuem para a perduração da cultura de determinadas sociedades.

Para abordar a temática "Arquivo", é preciso distinguir as definições deste termo que é polissêmico, isto é, possui diferentes significados de acordo com o contexto em que é utilizado. De acordo com Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, "Arquivo" pode ser definido como:

1 Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.

2 Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a processamento técnico conservação e o conservação acesso documentos. documentos

3 Instalações onde funcionam arquivos.

4 Móvel destinado à guarda de documentos. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 27)

Para os fins desta pesquisa, serão utilizadas as definições 1 e 2, que serão identificadas por “Arquivo(s) (fundo)” e “Arquivo(s) (instituição ou serviço)”, respectivamente.

A definição de **Arquivo (fundo)**, de acordo com o Glossário de Documentos Arquivísticos Digitais, é o “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, **pessoa ou família**, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (CTDE, 2020, p. 10, grifo nosso). É a forma por meio da qual o ser humano organiza fisicamente suas memórias, sua identidade, para que possa tanto lembrar, como também ser lembrado. Assmann (2011, p. 25) afirma que “o arquivo não é somente um repositório para documentos do passado, mas também um lugar onde o passado é construído e produzido”, enfatizando a relação que o arquivo, em ambas as suas definições, possui com a memória. Thomassen (2006) analisa os arquivos e suas funções em relação à memória, e afirma que eles funcionam como a memória de quem o produziu, e da sociedade de modo geral. Nesse sentido, os indivíduos produtores realizam essa ação, de criação do arquivo pessoal, para lembrar e serem lembrados, pois precisam de suas memórias, individual e organizacional (costumes, valores, crenças), para que possam manter a capacidade de serem compreendidos e de registrar sua história e cultura de forma duradoura através do tempo.

Porém, cabe aqui indicar que nem tudo que tem informação reunida é um arquivo (fundo). Para receber este status, o acervo deve se encaixar em uma determinada série de princípios que são basilares ao fazer arquivístico, conhecidos na área de Arquivologia como Princípios Arquivísticos. Existem muitas divergências sobre o que se caracterizaria como parte desses princípios. O Quadro 1 traz o posicionamento de alguns autores da Ciência da Informação (CI), em relação ao que faria parte dos Princípios Arquivísticos.

Quadro 1 – Princípios Arquivísticos

Duchein (1992)	Duranti (1994)	Rousseau e Couture (1998)	Schellenberg (2006)	Innarelli (2015)	Santos (2015)
Proveniência e/ou respeito dos fundos	Imparcialidade	Teoria das três idades e/ou ciclo de vida	Organicidade	Confiabilidade	Pertinência e/ou temático
	Autenticidade				Custódia contínua e/ou ininterrupta
	Naturalidade	Proveniência	Integridade e/ou indivisibilidade		Inalienabilidade
	Inter-Relacionamento				Reversibilidade
	Unicidade e/ou identidade	Territorialidade e/ou princípio da pertinência territorial	Cumulatividade	Acessibilidade ao documento arquivístico	Funcionalidade
	Fidedignidade				Ordem original e/ou respeito à estrutura
			Representatividade		

Fonte: Baseado em Silva e Siebra (2019)

Por haver muitas divergências sobre o que faria ou não parte desses princípios, para o contexto desta pesquisa, foram considerados os princípios a seguir (ARQUIVO NACIONAL, 2005; CTDE, 2020; CONARQ, 2012):

- a) **Proveniência ou Integridade:** Princípio básico da arquivologia no qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras, dividido ou ter documentos descartados deliberadamente.
- b) **Autenticidade:** Credibilidade de um documento enquanto documento, qualidade de um documento ser o que diz ser e que está livre de adulteração ou qualquer outro tipo de corrupção, sendo confiável e autêntico.
- c) **Unicidade:** Cada documento arquivístico é de caráter único, não sendo possível criar documentos orgânicos exatamente iguais a outros já produzidos.
- d) **Organicidade:** Relação orgânica e natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora.
- e) **Respeito à ordem original:** O arquivo deve conservar o arranjo dado pela entidade coletiva, pessoa ou família que o produziu.

- f) **Confiabilidade:** Credibilidade de um documento arquivístico enquanto uma afirmação do fato e que pode sustentar o fato ao qual se refere.
- g) **Reversibilidade:** Todo procedimento ou tratamento empreendido em arquivos pode ser revertido, se necessário.

Para um conjunto de documentos ser considerado um arquivo (fundo), devem ser contempladas essas características, que pode ser entendidas como uma série de princípios constatados na produção, organização, guarda, preservação e uso de documentos em arquivos (fundo) (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

Os documentos que constituem o arquivo (fundo) são denominados Documentos Arquivísticos, mas antes é importante contextualizar o que é um Documento. Bellotto (2006) conceitualiza documento como “qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa” (BELLOTTO, 2006, p. 35). Esta definição evidencia a vastidão do que pode ser considerado um documento, podendo ser uma carta, uma fotografia, um rascunho de desenho, uma escultura, um recorte de jornal, uma gravação da sua própria voz, entre outros elementos que podem ser utilizados como forma de expressão pessoal.

Desta forma, chega-se à definição de Documento Arquivístico. Estes são documentos produzidos ou recebidos no decorrer de uma atividade prática desenvolvida pelo produtor do arquivo (fundo), como instrumento ou resultado da atividade realizada, e guardado para ação ou referência (CTDE, 2020). Assim, todo documento produzido no decorrer de uma atividade funcional, jurídica, científica, técnica, cultural ou artística, seja realizada por uma pessoa física ou jurídica, pode ser considerado um documento arquivístico (BELLOTTO, 2006). Com os avanços tecnológicos e o desenvolvimento de novos softwares, que tem como produto final um objeto digital, surge uma ramificação dessa tipologia de documento, o Documento Arquivístico Digital, que é uma “informação registrada, codificada em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional” (CTDE, 2020, p. 25) – reconhecido e tratado como documento arquivístico. Este documento pode já ter nascido em ambiente digital, sendo denominado Nativo Digital ou Nato Digital, ou ter sido produzido em suporte analógico e submetido ao processo de digitalização, sendo transportado para o mundo digital.

Sobre o **Arquivo (instituição ou serviço)**, o Glossário diz que é a “instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação

e o acesso a documento arquivístico” (CTDE, 2020, p. 11). É o local onde é realizada a guarda e onde os usuários se dirigem para ter acesso aos documentos de determinado arquivo. Para Nora (1993), os arquivos (instituição ou serviço) são lugares de memória, compostos por registros documentais estruturados, passíveis de interpretação, que possibilitam a reconstrução de eventos e fatos históricos. O autor ainda diz que eles podem ser interpretados em três sentidos, que existem concomitantemente: o material, o funcional e o simbólico. São lugares materiais, pois podem ser vistos como um depósito ou armazém, mas é onde a memória social está ancorada; são funcionais, pois os documentos que o compõem cumprem a função para que foram produzidos, mas também realizam a função de sustentáculo das memórias coletivas; e são lugares simbólicos, pois a memória que os documentos carregam servem como um recorte temporal, regularmente voltando como lembranças. São lugares repletos de uma vontade de memória, portanto, não são espontâneos ou naturais, são intencionalmente constituídos, a partir de uma construção histórica e, principalmente, interesse do indivíduo de utilizar o valor testemunhal de documentos que revelam processos sociais, conflitos, paixões e interesses, e assim preservar a sua memória.

2.1 Caracterizações dos documentos arquivísticos

A classificação, para a Arquivologia, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 49) pode ser

- 1 Organização dos documentos de um arquivo ou coleção, de acordo com um plano de classificação, código de classificação ou quadro de arranjo.
- 2 Análise e identificação do conteúdo de documentos, seleção da categoria de assunto sob a qual sejam recuperados, podendo-se-lhes atribuir códigos.
- 3 Atribuição a documentos, ou às informações neles contidas, de graus de sigilo, conforme legislação específica. Também chamada classificação de segurança.

Portanto, baseado nas definições pode-se colocar a classificação como um método de organizar os documentos de um arquivo, seja digital ou analógico, para facilitar a sua recuperação e acesso.

Existe também na área uma série de categorias em que os documentos arquivísticos podem ser identificados de acordo com suas características, estas

categorias são: Gênero, Espécie, Tipologia, Forma, Formato e Suporte, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização de Documentos de Arquivo

Quanto ao Gênero Documental						
Textual	Cartográfico	Iconográfico	Filmográfico	Sonoro	Micrográfico	Eletrônico
São manuscritos, datilografados ou impressos.	Com representação geográfica, arquitetônica ou de engenharia.	Com imagens sem movimento.	Com imagem em movimento.	Contém apenas áudio.	Em suporte fílmico para reprodução.	Nascem, são armazenados e reproduzidos por meio de dispositivos eletrônicos.
Quanto a Espécie Documental						
Divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por seu formato.						
Ata	Decreto	Ofício	Certidão	Fotografia		
Quanto a Tipologia Documental						
Divisão de espécie documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito à fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica do registro.						
Ata de Reunião	Decreto Lei	Ofício de Solicitação	Certidão de Nascimento			
Quanto à Forma Documental						
É o estágio de preparação, formalização e reprodução do documento, podem ser: um pré-original, um original e uma cópia.						
Pré-original		Original			Cópia	
Rascunho, ainda em fase de elaboração, exemplo: minuta.		Documento pronto, com assinaturas, carimbos obedecendo todos os sinais de validação.			Reprodução igual a original.	
Quanto ao Formato Documental						
Conjunto das características físicas de apresentação, das técnicas de registro e da estrutura da informação e conteúdo de um documento.						
Livro		Ficha			Cartaz	
Quanto ao Suporte Documental						
Material no qual são registradas as informações.						
Papel	Película Fotográfica		Fita Magnética		CD - DVD	Pen Drive

Fonte: Baseado em Silva e Siebra (2019) e Arquivo Nacional (2005)

As caracterizações do Quadro 2 ajudam a evidenciar os objetivos dos documentos oriundos das funções e atividades do organismo produtor, esclarecendo as ligações entre os documentos de um arquivo (fundo) com a vida de seu produtor (GONÇALVES, 1998). Essa é a atividade que preserva a organicidade do arquivo (fundo) e é o que direciona as atividades arquivísticas seguintes a ela, auxiliando a organização e recuperação da informação em arquivos analógicos e digitais. Tomando como base os elementos apresentados no Quadro 2, é perceptível a grande variação de documentos que podem integrar um arquivo (fundo), e essa variação se torna uma dificuldade no momento da sua preservação, e isso se estende também aos arquivos pessoais.

2.2 Arquivos Pessoais

Um dos segmentos dos Arquivos (fundo) são os Arquivos Pessoais. Esta tipologia de arquivo é reconhecida como a forma registrada da vida do indivíduo, constituída por documentos produzidos no intuito de cumprir determinada atividade/função (SOBRAL; MACEDO, 2017). Esses arquivos refletem não apenas o que as pessoas fazem ou pensam, mas quem elas são, como veem e vivenciam suas vidas (HOBBS, 2001 apud OLIVEIRA, 2008).

Sobre a composição do arquivo pessoal, Pontes (2015) afirma que ele pode ser entendido como uma representação de um indivíduo, onde o produtor seleciona documentos visando simbolizar suas histórias de vida, a sua jornada. A característica que difere um Arquivo Pessoal dos outros tipos de Arquivo, é que um arquivo “comum”, como o institucional, é composto por documentos de ordem administrativa. Já os documentos de um arquivo pessoal são imbuídos de memória, sentimento, identidade tanto do seu indivíduo (pessoal e profissionalmente), quanto da sociedade e de grupos que estava inserido, estabelecendo laços com a história e com a cultura.

Assim, o arquivo pessoal abrange registros e lembranças da vida pessoal (íntima) e da vida profissional de seu produtor, e esses registros são os seus documentos pessoais. O Dicionário de Terminologia Arquivística traz duas definições para este tipo de documento: “1 - Documento cujo teor é de caráter estritamente particular. 2 -Documento que serve à identificação de uma pessoa.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 78). Nesta segunda definição, é possível ligar os documentos pessoais à identidade do seu indivíduo produtor, como a representação de uma

partícula da mesma. Fernandes, Córdula e Silva Junior (2018) complementam frisando que, nesse contexto, os arquivos pessoais operam como uma extensão para a memória, as recordações do cotidiano, costumes, conquistas profissionais, eventos familiares. Essencialmente, as memórias individuais e coletivas do indivíduo, e essas memórias se materializam através dos documentos do arquivo, atribuindo à ele a qualidade de gerador de conhecimento de larga escala, e que pode se tornar objeto de estudo das mais diversas áreas do conhecimento.

A complexidade desse tipo de arquivo se encontra no fato de que um indivíduo desempenha numerosas atividades no percurso da sua vida e, conseqüentemente, a produção documental não se dá por meio de normas, regras, ou métodos predeterminados de seleção, acumulação e descarte. Para Hobbs (2001 apud OLIVEIRA, 2008) um indivíduo cria o seu arquivo pessoal como uma resposta às suas necessidades, preferências ou como forma de representação da sua personalidade. Ressaltando-se que o indivíduo não faz isso em razão do cumprimento de alguma norma, lei, estatuto, regulamento ou política corporativa que estabeleceu que isso deveria ser feito. Apesar de existirem algumas exceções, no geral, documentos que retratam a pessoa pública de um indivíduo e suas ações oficiais, e não a sua personalidade e vontades, fazem parte da composição de um arquivo pessoal.

Portanto, o que motiva a criação de um arquivo pessoal é a vontade e a expressão individual do produtor, que reúne objetos múltiplos que significam algo relacionado a ele. Documentos únicos que só tem sentido para aquele arquivo quando associado aos demais. Porém, nem sempre as suas funções e contribuições para o arquivo são fáceis de serem compreendidas, o que se torna um desafio para o arquivista no processo de representação. Para Oliveira (2008), para subsidiar o trabalho de organização dos arquivos e permitir a sua compreensão, é preciso que o arquivista identifique, conheça e analise a gama de documentos que compõem o arquivo (fundo). Pois, por serem compostos a partir da personalidade de um indivíduo produtor e sem um padrão específico, os arquivos pessoais precisam ser analisados de forma particular e individual, principalmente aqueles que não estão sob custódia de uma entidade custodiadora. Logo, pode-se dizer que cada arquivo dessa tipologia terá sua própria especificidade.

A falta de uma padronização que leve em consideração a singularidade de cada arquivo, acaba por dificultar às formas de tratamento, desembocando em abordagens, por vezes, reducionistas.

Para Jardim (1998), enquanto lugares de informação, o arquivo, seja físico ou digital, caracteriza-se pelo fluxo informacional, em que o seu conteúdo e a disponibilização para a sociedade, tem tanto valor e atenção quanto o documento em si e sua organização. O que é endossado por Ducrot (1998), quando afirma que os arquivos pessoais são fontes de pesquisa valiosas, tanto pela especificidade das tipologias documentais que os particularizam, quanto pela capacidade de oferecer informações. Nesse sentido, Oliveira (2008) destaca a existência de muitos usuários que podem ter interesse nos arquivos pessoais e menciona profissionais como historiadores, genealogistas, sociólogos, jornalistas, e produtores culturais, cada categoria de usuário com sua demanda diferente das demais. Logo, é evidenciada a necessidade de estudos voltados para as relações entre arquivos pessoais não-institucionalizados e sua importância para a memória social, apontando a necessidade da preservação a longo prazo destes arquivos, dado seu potencial valor informacional.

3 CURADORIA DIGITAL: O CAMINHO PARA O ACESSO À LONGO PRAZO

Para viabilizar do acesso a longo prazo ao arquivo pessoal do poeta Ezequias, nesta pesquisa será dada a abordagem da curadoria digital.

O termo “Curadoria” possui diferentes significados. Nos primórdios do século XIV, o termo era utilizado para representar o cuidado e cura do corpo e da alma, adentrando em uma área espiritual. Entre os anos 1960 e 1970, o termo foi aplicado nas áreas biológicas, para se referir à experimentos científicos, passando pela área científica. Nas últimas décadas, foi associado ao mundo das artes, museologia e arqueologia, utilizando o termo “curador” como “oficial encarregado de museu, galeria de arte, biblioteca ou similares” (LEE; TIBBO, 2011, p. 125), atribuindo as atividades de curadoria ao profissional da informação. Nos anos 1980 e 1990, surgiu o termo “curadoria de dados” abordando o gerenciamento de dados científicos e, após isto, em 2003, foi trazida a ideia de aplicar a curadoria de dados no contexto da *e-Science* e da *cyber-infrastructure* (LEE; TIBBO, 2011).

O primeiro uso do termo curadoria digital é atribuído ao seminário “*Digital Curation: Digital Archives, Libraries, and E-Science*”, realizado em 2001, desenvolvido pelo *Digital Preservation Coalition and the British National Space Centre*. E, desde então, o termo tem sido cada vez mais utilizado quando se trata de preservação a longo prazo de dados digitais (LEE; TIBBO, 2011).

Lee e Tibbo (2011, p. 126) qualificam “Curadoria Digital” como sendo um “termo guarda-chuva abrangendo atividades de múltiplas profissões, instituições, atores e setores”. Siebra, Tavares e Lima (2019) declaram que a Curadoria Digital vem surgindo na literatura como uma solução para os obstáculos originários dos problemas que circundam a informação digital, como a obsolescência tecnológica, que está intrinsecamente ligada ao dinamismo e interatividade das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que, por estarem em constante progresso, culminam em sua acelerada obsolescência.

Assim, a fim de lidar com essas demandas de caráter tecnológico, gerenciais, inerentes e transcendentais aos indivíduos e aos objetos, a Curadoria Digital surge como resolução, a partir da construção de equipes e práticas interdisciplinares, que abrange “atividades de diversas profissões, instituições, atores e setores” (SIEBRA; BORBA; MIRANDA, 2016, p. 21). Nesse contexto, “A preservação digital é vista como uma etapa da curadoria, cujo objetivo é proteger os objetos digitais contra as ameaças

que podem interferir em seu uso futuro” (TAVARES; SIEBRA; LIMA, 2019, p. 84), e essa proteção, obtida por meio da aplicação de estratégias de preservação, é o que pode contribuir para o acesso a longo prazo.

Curadoria digital envolve ações planejadas e intencionais, que visam garantir a disponibilização, a gestão, a contextualização, a preservação, o uso e o reuso de objetos digitais, nativos ou digitalizados, agregando valor durante todo o seu ciclo de vida útil (ABBOTT, 2008). Para isso, ela envolve ações gerenciais, técnicas, legais, tecnológicas e políticas), muitas vezes organizadas em modelos ciclos de vida, tendo como objetivo promover o acesso a longo prazo (ABBOTT, 2008; LEE; TIBO, 2011; SIEBRA; SILVA, 2021). Para Kowalczyk, (2018, p. 11), os modelos de ciclo de vida são como uma metodologia de modelagem e “como acontece com outros tipos de metodologias de modelagem, os ciclos de vida permitem que as organizações categorizem e generalizem os detalhes desses processos labirínticos, permitindo que o todo possa ser observado”.

Existem vários modelos de ciclo de vida que podem ser utilizados no contexto da curadoria digital, tais como: *JISC – Joint Information Systems Committee*; *DCC – Curation Lifecycle Model*; *DCC&U – Extended Digital Curation Lifecycle Model*; *UK Data Archive Data Lifecycle*; *DigitalNZ* e *DataONE Data Lifecycle* (SILVA, 2017). Um resumo sobre eles é apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Modelos de Ciclo de Vida para Curadoria Digital

Modelos de Ciclo de Curadoria	Descrição
<i>JISC – Joint Information Systems Committee</i>	Modelo que objetiva incluir o objeto no mundo digital, garantir seu armazenamento e seu acesso, além de elaborar estratégias para sua preservação.
<i>DCC – Curation Lifecycle Model</i>	Modelo que visa a acessibilidade do objeto digital, desde o momento de sua criação até sua destinação final, mesmo com os obstáculos oriundos da obsolescência tecnológica, pois apresenta uma visão geral das etapas necessárias para a realização da curadoria e preservação dos objetos digitais. Não é necessário seguir todas as etapas apresentadas no modelo, apenas adequá-las as necessidades da instituição.
<i>DCC&U – Extended Digital Curation Lifecycle Model</i>	Modelo baseado no <i>DCC Curation Lifecycle Model</i> , acrescentando ao modelo do DCC a informação contextual ao objeto digital, garantindo que estejam fidedignos e confiáveis, para que sejam organizados, arquivados e preservados a longo prazo, e assim, serem atribuídos novos usos aos dados.
<i>UK Data Archive Data Lifecycle</i>	Modelo do Arquivo de Dados do Reino Unido, que aborda a importância do armazenamento eficiente para os dados de pesquisa, para sua recuperação e reutilização futura. Embora criado para a curadoria dos dados de pesquisa, pode ser aplicado a qualquer objeto digital.

DigitalNZ	Modelo surgiu de um projeto com o propósito de tornar recuperáveis, compartilháveis e utilizáveis os objetos digitais da Nova Zelândia. É composto por etapas sequenciais que abarcam selecionar, criar, descrever, gerir, preservar, descobrir, usar e reutilizar os dados digitais.
DataONE Data Lifecycle	Modelo criado para disseminar as boas práticas de gestão de dados, para que não se percam e possam ser reutilizados. É composto por oito etapas vistas como necessárias para o bom gerenciamento de dados.

Fonte: SILVA (2017)

Ao apresentar uma análise comparativa entre esses modelos, Silva (2017) aponta que, apesar dos modelos possuírem objetivos similares, os procedimentos adotados desempenham funções complexas e estruturalmente diferentes entre eles. A autora destaca, ainda, o potencial que o modelo de ciclo de vida do *Digital Curation Centre (DCC)* tem para trabalhar com objetos digitais distintos e que este é um dos modelos mais utilizados a nível nacional e internacional.

Por ser um modelo amplamente adotado, genérico e personalizável, o modelo do DCC é o adotado no contexto desta pesquisa.

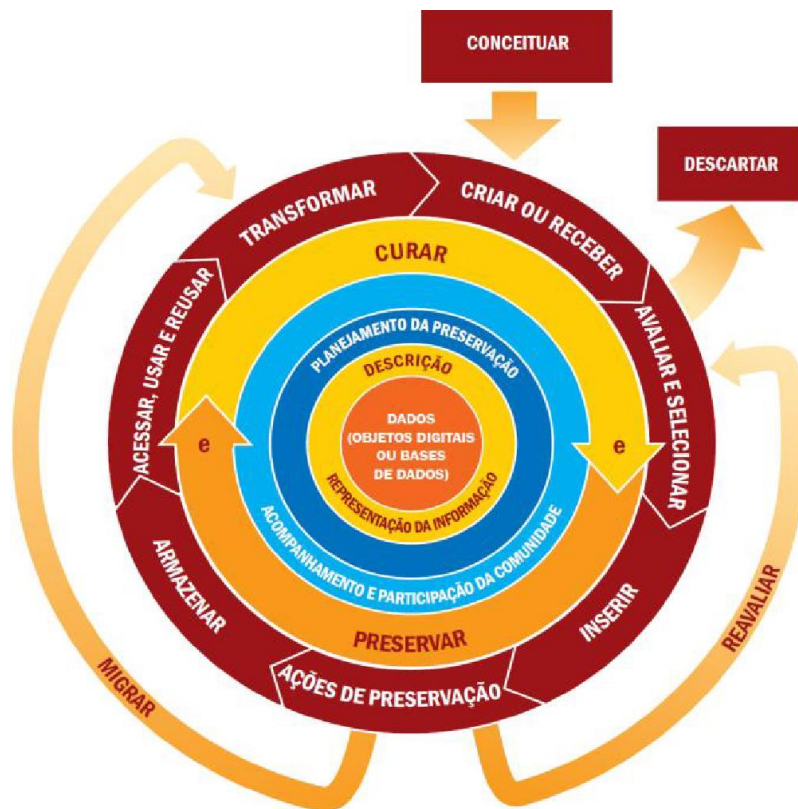
3.1 O Modelo do Ciclo de Vida do *Digital Curation Centre (DCC)*

Sobre o Ciclo de Vida para Curadoria Digital do DCC (Figura 1), Sayão e Sales (2012, p. 187) afirmam que ele “reflete uma visão de alto nível dos estágios necessários para o sucesso do processo de curadoria e de preservação”. Ainda segundo os autores, o modelo define conceitos e ajuda na definição de responsabilidades e papéis, além de na definição de padrões necessários para a preservação dos objetos digitais. A estrutura cíclica do modelo não impõe uma ordem em que devem ser realizadas as etapas de curadoria. De fato, a realização dos estágios do modelo deve ocorrer conforme as necessidades daquele que está aplicando-o no processo de curadoria digital.

O modelo apresenta três elementos-chave: o dado, os objetos digitais e as bases de dados. O dado, que está no centro do ciclo de vida da curadoria, inclui no seu conceito os objetos digitais simples, que são os constituídos por apenas um arquivo, identificador e metadados, e os objetos digitais complexos, são os compostos através da combinação de objetos digitais, formando uma unidade, como uma página na web. E nessa conjuntura, a base de dados é a coleção organizada de registros ou

de dados armazenados em sistemas computadorizados (SAYÃO; SALES, 2012). Nesse sentido, o objeto digital a ser trabalhado no contexto desta pesquisa seriam os documentos que compõem o arquivo pessoal.

Figura 1 – Modelo de Ciclo de Vida da Curadoria Digital do DCC



Fonte: RAUTENBERG; HILD; SOUZA, 2018.

O modelo do DCC apresenta as etapas processuais classificando-as em três tipos de ação:

- **Ações para todo o ciclo de vida:** atividades presentes continuamente em todo o ciclo de vida da curadoria digital. São elas Descrição e a representação da informação; Planejamento da Preservação; Participação e monitoramento; Curadoria e Preservação. (SAYÃO; SALES, 2012, p. 185-186)
- **Ações sequenciais:** ações que devem ser realizadas repetidamente para garantir que o dado esteja em processo contínuo de curadoria e atualizado). São elas Conceituação; Criação e/ou Recebimento; Avaliação e seleção; Arquivamento; Ações de preservação; Armazenamento; Acesso, uso e reuso; Transformação. (SAYÃO; SALES, 2012, p. 186)
- **Ações ocasionais:** ações aplicadas eventualmente, elas interrompem e reordenam as ações sequenciais como resultado de uma decisão. São elas Eliminação; Reavaliação; Migração. (SAYÃO; SALES, 2012, p. 186-187)

Uma breve explanação das ações que fazem parte do Modelo de Ciclo de Vida do DCC é apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 – Etapas do Modelo de Ciclo de Vida da Curadoria Digital do DCC

Ações para todo o Ciclo de Vida	
Planejamento da Preservação	Planejamento para a preservação durante a aplicação do Modelo de Ciclo de Vida de Curadoria Digital. Incluindo o planejamento do gerenciamento e administração de todas as ações do ciclo de vida. (Esta ação, embora não esteja presente de forma visível no modelo, é intrínseca a ele e precede todas as ações)
Descrição ou Representação da Informação	Determinar os metadados administrativos, descritivos, técnicos, estruturais e de preservação, utilizando padrões apropriados, para assegurar uma descrição e controle adequado a longo prazo. Coletar e atribuir a representação do dado digital para que possa ser entendida e interpretada.
Acompanhamento e Participação da Comunidade	Manter a participação ativa da comunidade envolvida com o objeto, além de enfatizar a importância da sua participação no desenvolvimento de padrões, de ferramentas e softwares adequados, que possam ser compartilhados.
Curar e Preservar	Estar alerta e empreender ações gerenciais e administrativas planejadas para promover a curadoria e a preservação durante o modelo de ciclo de vida.
Ações Sequenciais	
Conceituar	Conceber e planejar a criação de dados, incluindo métodos de captura e opções de armazenamento.
Criar ou Receber	- Criar dados, incluindo administrativos, descritivos, estruturais e técnicos. Metadados de preservação podem também ser adicionados no momento da criação. - Receber dados, de acordo com políticas de coleta documentadas, de criadores de dados, de outros arquivos, repositórios ou centros de dados, e se preciso atribuir metadados apropriados.
Avaliar e Selecionar	Avaliar o dado e selecionar para a curadoria e preservação a longo prazo. Aderir tanto às boas práticas quanto às políticas pertinentes e também às exigências legais.
Inserir	Transferir os dados para um arquivo, repositório, centro de dados ou algum outro custodiante apropriado.
Ações de Preservação	Empreender ações para garantir a preservação a longo prazo e a retenção do dado de natureza oficial. As ações de preservação devem garantir que o dado permaneça autêntico, confiável e utilizável mantendo sua integridade.
Armazenar	Armazenar o dado de maneira segura mantendo a aderência às normas relevantes.
Acessar, Usar e Reusar	Garantir que o dado possa ser acessado tanto pela sua comunidade alvo, quanto pelos usuários interessados na reutilização do dado.
Transformar	Criar novos dados a partir do original.
Ações Ocasionais	
Reavaliar	Retornar ao dado cujos procedimentos de avaliação foram falhos para nova avaliação e possível seleção para curadoria.
Migrar	Migrar os dados para um formato diferente.
Descartar	Eliminar os dados que não foram selecionados para curadoria de acordo com as políticas documentadas, diretrizes e/ou exigências legais.

Fonte: HIGGINS (2008) e SIEBRA *et al.* (2013).

Adicionalmente, ressalta-se que este modelo é de natureza genérica, isto significa que nem todas as ações precisam ser aplicadas a todos os casos, elas podem ser omitidas ou reordenadas conforme quem o estiver aplicando julgar

pertinente (SIEBRA et al., 2013). E é na etapa de Planejamento onde são mapeadas as ações que poderão ser aplicadas ao projeto em questão.

Nas subseções, a seguir, serão apresentadas mais detalhadamente as etapas do Ciclo de Vida de Curadoria Digital nas quais se dedicou mais tempo no desenvolvimento desta pesquisa.

3.1.1 Planejamento da Preservação

No início da aplicação do modelo de ciclo de vida de curadoria digital, a etapa de planejamento da preservação, integrante das ações para toda a vida, geralmente, precede todas as outras etapas. Ela se alinha com as demais ações para toda vida (Curar e Preservar; Descrição ou Representação da Informação; Acompanhamento e Participação da Comunidade) pois, como parte do planejamento, decisões precisam ser tomadas e documentadas sobre as referidas ações.

O Plano de Preservação Digital (PPD) é um documento que é produto do planejamento das ações de preservação que serão aplicadas. Para Barbedo (2019) e Lira e Siebra (2021), o PPD é um documento estratégico, que orienta a formação da estrutura técnica e organizacional, e descreve os procedimentos necessários para a preservação dos objetos digitais durante o tempo que for necessário, mantendo os atributos considerados indispensáveis. O PPD é composto de diretrizes e objetivos, envolvendo ações do ciclo de vida de curadoria digital, é onde serão identificadas e definidas todas as etapas a serem aplicadas ao arquivo, levando em consideração fatores como a especificidade do acervo, os objetivos da organização, o investimento financeiro e o tempo disponível para investimento, resultando em um plano de ação detalhado do processo de preservação digital. O PPD deve:

- Identificar quais as funcionalidades que devem ser implementadas e a forma de as implementar, para manter a integridade e usabilidade da informação ao longo do tempo.
- Identificar procedimentos de preservação para cada sistema identificado e selecionado, criando o respectivo workflow.
- Identificar responsáveis – pessoas e/ou serviços - pela execução, monitorização da aplicação desses processos.
- Auto avaliar a robustez e adequação da plataforma tecnológica para efeitos de preservação digital (BARBEDO, 2019, p. 8).

Como parte integrante do planejamento e que deve fazer parte ou estar anexa ao PPD está a definição de como será realizada a descrição/representação da informação, umas das etapas mais relevantes dentro dos processos de curadoria digital. Esta ação engloba a atribuição de metadados aos objetos digitais, o que impacta na sua recuperação futura e na compreensão daqueles a longo prazo.

Rodríguez Miranda (2002 apud MIRANDA; BORBA, 2021) trazem a definição de metadado como dados representacionais, dados sobre os dados, que quando atribuídos a um documento podem representá-lo. Quando os metadados informados são de qualidade, o acesso, compreensão e utilização do dado é facilitado, então os metadados têm função significativa na recuperação da informação, e a necessidade da representação das informações e dos metadados leva à utilização de padrões de metadados.

Os padrões de metadados são uma sequência de campos de metadados, obrigatórios e opcionais, que auxiliam na sua padronização, garantindo uma descrição normalizada e de qualidade, facilitando a troca de informações entre as áreas do conhecimento científico (ALVES, 2010). Ressalta-se que é imprescindível a aderência à um padrão quando se planeja utilizar metadados. Existem diversos padrões de metadados disponíveis para utilização na curadoria digital, tais como *Metadata Encoding and Transmission Standard (METS)*, *Metadata Object Description Schema (MODS)*, *Encoded Archival Description (EAD)*, mas nesta pesquisa será dado enfoque no padrão Dublin Core (DC). Este foi criado pela Dublin Core Metadata Initiative (DCMI) e foi adotado por ele ser “conhecido como padrão capaz de descrever diversificadas coleções documentais, as quais vão desde acervos arquivísticos e bibliográficos, até objetos tridimensionais e eventos” (MIRANDA; BORBA, 2021, p. 222).

O DC possui uma estruturação dividida por elementos básicos e de refinamento. Os elementos de metadados básicos são (DUBLIN CORE, 2012):

- *Title* (Título)
- *Creator* (Criador, Autor)
- *Subject* (Assunto)
- *Description* (Descrição)
- *Publisher* (Publicador, Editor)
- *Contributor* (Contribuidor)
- *Date* (Data)

- *Type* (Tipo)
- *Format* (Formato)
- *Identifier* (Identificador)
- *Source* (Origem, Fonte)
- *Language* (Idioma)
- *Relation* (Relação)
- *Coverage* (Cobertura, Abrangência)
- *Rights* (Direitos)

Além destes, existem os elementos de refinamento que são como extensões dos elementos básicos. Alguns exemplos dos elementos de refinamento são: *Title alternative* (Título alternativo); *Description abstract* (Resumo); *Coverage temporal* (Cobertura temporal); *Coverage spatial* (Cobertura espacial); *Publisher corporate name* (Nome corporativo); *Rights - access rights* (Direitos de acesso); *Rights licence* (Licenças); *Date created* (Data de criação); *Relation is version of* (É uma versão de); *Relation has version* (Tem uma versão); *Relation is part of* (É parte de); *Relation has part* (Tem parte); entre outros.

Para melhor definir a escolha do padrão de metadados, dos elementos deste que serão utilizados e informar como devem ser preenchidos pode-se criar um documento orientador que pode ser anexado ao PPD ou integrar o mesmo.

3.1.2 Conceituar

Nesta etapa, que integra as ações sequenciais, é onde, com base no planejamento, se prepara para iniciar o ciclo de curadoria digital. Além disso, é onde se pode buscar um maior conhecimento sobre o acervo. Por isso, é onde pode ser aplicado o diagnóstico arquivístico que, para Camargo e Bellotto (2010), consiste em analisar algumas informações básicas dos arquivos, como quantitativo de documentos, a sua organização, estado físico de conservação, condições de armazenamento, frequência de consulta, entre outros, para que seja possível a implementação de sistemas e programas de preservação.

Após a aplicação do diagnóstico e análise do arquivo, uma das informações obtidas é o estado de conservação de cada documento. Dessa forma, são identificados quais documentos estão passíveis de receber um tratamento a mais, como a higienização, que consiste na retirada de resíduos estranhos e sujidades da

superfície dos documentos, utilizando técnicas apropriadas, como a higienização mecânica e desmetalização (SISTEMA DE ARQUIVOS DA USP, 2005). As ações de higienização além de prolongar a vida útil do documento, facilitam o manuseio dos documentos, pois não oferecem mais riscos de contaminação de qualquer natureza, tanto para a equipe de pesquisa envolvida no projeto¹, quanto para os próprios documentos arquivísticos, contribuindo, também, com o momento da transformação dos documentos analógicos em documentos digitais através da digitalização.

Adicionalmente, nesta etapa, se for ocorrer algum processo de digitalização, os documentos são preparados para tal, com a retirada de lombadas, grampos, clips ou qualquer outro elemento que dificulte a digitalização dos originais.

3.1.3 Criar ou Receber

Esta é a etapa onde é realizada a criação dos objetos digitais, por meio de processos de digitalização; ou o recebimento de objetos nato digitais de outras plataformas/sistemas para que seja iniciado o processo de curadoria (SIEBRA et al., 2013).

A criação através da digitalização, corresponde ao processo de conversão de um documento físico (manuscrito ou impresso) em uma unidade informacional em meio digital (ARAÚJO, 2013). Em termos técnicos, o Conselho Nacional de Arquivos descreve a digitalização como

um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital, que consiste em unidades de dados binários, denominadas de bits - que são 0 (zero) e 1 (um), agrupadas em conjuntos de 8 bits (binary digit) formando um byte, e com os quais os computadores criam, recebem, processam, transmitem e armazenam dados. (CONARQ, 2010, p. 5)

Em linhas gerais, é a transformação de um objeto físico em um objeto digital, uma transferência entre os mundos, com objetivo de facilitar o acesso e potencializar a disseminação, além de contribuir com a preservação. Porém, para atingir esse objetivo, a digitalização deve ser realizada baseando-se em normas e diretrizes já estabelecidas, que determinem requisitos técnicos. Requisitos técnicos são estabelecidos para instituir um padrão de qualidade para os trabalhos de digitalização,

¹ A equipe de pesquisa foi composta por Caio Felipe Rocha dos Santos, Sandra de Albuquerque Siebra, e Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva.

e abarcam desde as características dos equipamentos de digitalização, até a qualidade dos representantes digitais, resultantes do processo de captura de imagem.

No processo de digitalização, a Matriz Digital (MD) é gerada para fins de preservação, com maior número de pixel por polegada (PPI – *Pixel per Inch*) ou pontos por polegada (DPI – *Dots per Inch*), e deve ser uma representação detalhada dos seus equivalentes analógicos, armazenadas em formatos reconhecidos de preservação. Já as Derivadas de Acesso (DA), tem como objetivo facilitar o acesso ao documento/objeto digital, possuindo um número de PPI e DPI reduzidos, facilitando, assim, a disseminação delas em meio digital, além do acesso por parte dos usuários.

Ainda, no processo de digitalização há alguns requisitos que precisam ser definidos, tais como: a resolução da imagem, a tonalidade de cores, e o formato de arquivo (ARAÚJO, SIEBRA, BORBA, 2021).

A resolução da imagem na digitalização corresponde a quantidade de pixel por polegada (PPI) ou pontos por polegada (DPI) que uma imagem possui. Quanto maior a quantidade utilizada no processo de digitalização, maior será a resolução da imagem, podendo representar o objeto que representa com maior riqueza de detalhes (CONARQ, 2010). Nesse sentido, a recomendação mínima para este requisito é 72 DPI para as derivadas de acesso e 300 DPI para a matriz de preservação. Porém, vale ressaltar que, quanto maior a quantidade de DPI/PPI, maior o tamanho do arquivo da matriz digital, precisando de mais espaço de armazenamento (CONARQ, 2010).

A tonalidade de cores, corresponde a escala de cores que será aplicada na produção do representante digital, que pode ser: Bitonal (Preto e Branco/P&B/*Black and White*), em que não existe a gradação entre o claro e o escuro, o branco e o preto, e é recomendado para “textos impressos e/ou datilografados monocromáticos e muito homogêneos, sem presença de manchas ou escurecimento do suporte original” (CONARQ, 2010, p. 17); Escala de cinza (*Gresyscale*) utilizado, geralmente, para evitar manchas no documento que atrapalhem a leitura ou visualização do representante digital (CONARQ, 2010); Modo de cor (Colorido), utiliza-se de dois sistemas. Um de cores aditivas, constituído pelas cores vermelho, verde e azul, chamado de RGB (*Red, Green e Blue*), e “recomendado para documentos originalmente coloridos ou com informações relevantes em cor e fotografias de modo geral” (CONARQ, 2010, p. 17); e outro chamado padrão CMYK (*Ciano, Magenta,*

Yellow/Amarelo, Black/Preto), um sistema substrativo, utilizado para impressão em impressoras ou fotocopiadoras (ARAÚJO; SIEBRA; BORBA, 2021).

O formato de arquivo corresponde a forma que o representante digital está armazenado, o CONARQ (2010) indica que, preferencialmente, sejam adotados formatos de acesso aberto para a preservação a longo prazo, visto que eles não dependem de um fornecedor específico. Os formatos indicados são (SIEBRA et al, 2018):

- PDF/A para MD de documentos textuais;
- PDF para DA de documentos textuais;
- TIFF para MD de documentos iconográficos;
- JPEG para DA de documentos iconográficos;
- Broadcast WAVE para MD de documentos sonoros;
- MP3 para DA de documentos sonoros;
- MP4 ou MPEG-4 para MD de documentos em vídeo;
- MPEG-4 com compactação para DA de documentos em vídeo.

Estes formatos são indicados por não dependerem de softwares proprietários para serem executados e acessados.

Ressalta-se que o processo de captura de imagem digital pode ser realizado através de *scanners* ou câmeras digitais.

Também é nesta etapa que é realizada a atribuição de metadados administrativos, descritivos, estruturais e técnicos (SIEBRA et al., 2013), seguindo o que foi definido no planejamento.

3.1.4 Armazenar

A etapa de armazenamento é quando os documentos digitalizados são gravados em seus formatos de preservação (matrizes digitais) em alguma mídia, tal como HD (*Hard disks*) ou em armazenamento em nuvem. É imprescindível um armazenamento adequado, para que haja a facilitação da recuperação dos dados. E, para isso, é necessário investimento em dispositivos e ferramentas de armazenamento adequadas, para que não haja problemas com espaço de armazenamento ou perda de dados. Atualmente, existem diversas opções de hardware específicos para armazenamento em massa (*data storage/mass storage*) (CONARQ, 2010) que podem ser utilizadas. Agora frisa-se que é essencial que sejam feitas várias cópias de segurança (*backups*) em diferentes *hardwares* e *softwares*,

como HD e nuvens, de todo o trabalho realizado até então, para evitar a perda de dados (ARAÚJO, 2013).

É importante mencionar que os documentos digitais nunca sobreviverão de maneira inerte, da mesma forma que os seus equivalentes em suporte analógico (SAYÃO; SALES, 2012, p. 180). Logo, pode-se afirmar que a aplicação da curadoria digital se faz necessária para que a preservação digital venha a ser efetivada, frente a atual era de documentos digitalizados e nativos digitais, a obsolescência tecnológica acelerada e a fragilidade inerente das mídias digitais.

A seguir será apresentado o Percorso Metodológico da pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa configura-se quanto aos fins, de natureza descritiva, qualitativa e aplicada, e quanto aos meios, utiliza a pesquisa bibliográfica, a análise documental e o método do estudo de caso (MICHEL, 2009).

O levantamento bibliográfico em artigos, da base de dados BRAPCI, livros, capítulos de livros, teses e dissertações e a análise documental e legislações, manuais, tutoriais e conteúdo de sites de instituições renomadas como o Arquivo Nacional, serviram para embasar os trabalhos desenvolvidos na pesquisa.

O diagnóstico de conservação arquivístico é “um instrumento usado para identificar os riscos que afetam o acervo e as suas condições físicas e organizacionais” (MACHADO, 2015, p. 23). É baseado na observação aliada a uma ferramenta de apoio, comumente chamada de roteiro de diagnóstico. O diagnóstico arquivístico aliado à análise documental dos documentos do arquivo pessoal do poeta Ezequias visaram conhecer mais profundamente o conteúdo do arquivo, as tipologias documentais e o estado de conservação atual dos documentos. Pois, antes de passar pelos processos de preservação e de transformação para um representante digital, é necessária a ciência de que o documento suporta ser submetido a tais processos. Destaca-se que a criação de representantes digitais para o acervo analógico-físico contribui para a facilitação do acesso ao acervo, de forma que ele possa ser disponibilizado para outros pesquisadores e a sociedade em geral, a longo prazo, o que é um dos objetivos da curadoria digital.

Esta pesquisa utilizou uma versão simplificada de um roteiro, pois é um arquivo pessoal não-institucionalizado, objetivando conhecer o estado de conservação física dos documentos do arquivo pessoal do poeta Ezequias, bem como conhecer a sua estrutura organizacional, para desenvolver uma proposta de tratamento e organização dos documentos do arquivo (fundo). O roteiro do diagnóstico arquivístico foi estruturado em quatro segmentos gerais: Objetivo; Metodologia; Equipe de trabalho; e Ações de conservação a serem implementadas.

A metodologia do roteiro aplicado foi baseada em Souza e Froner (2008), que recomendam os procedimentos metodológicos de:

- 1) Preparação: Coletar informações a respeito do produtor do arquivo.

- 2) Coleta de Informações: Observar e analisar o arquivo para entender a sua organização e conhecer os seus documentos, o material de que é feito o(s) suporte(s), seu estado de conservação, seu método de armazenamento, e identificar quais problemas podem estar atingindo o arquivo.
- 3) Análise de Estratégias: Pensar em estratégias de conservação que podem ser aplicadas ao arquivo para impedir novos danos aos documentos.
- 4) Elaboração do relatório do diagnóstico: No relatório conterà três segmentos principais: I) dados e análises; II) estratégias recomendadas; III) fases sugeridas para a implementação;

Foi constatado no diagnóstico arquivístico que os documentos estavam em condições aptas para continuarem os processos de conservação física do suporte, assim foi dado seguimento à higienização mecânica (à seco). Esta foi aplicada a todos os documentos do arquivo, dada a carência do acondicionamento e armazenamento do acervo em geral realizado pela família do poeta, uma vez que eles não possuíam o conhecimento específico de preservação de arquivos, pois este é um fazer dos profissionais da informação.

A higienização mecânica foi realizada utilizando-se da ferramenta trincha (pincel largo e achatado com cerdas macias) para remoção de sujidades maiores, aplicando movimentos suaves, para evitar a abrasão e preservar o estado físico dos documentos. Após isso, foi aplicado pó de borracha branca, juntamente com a boneca de higienização, confeccionada com tecido, preenchida com algodão e presa por barbante, todos materiais considerados de qualidade arquivística, aplicando movimentos circulares suaves para remoção de sujidades mais impregnadas no suporte. Quando devidamente higienizados, os documentos foram acondicionados em invólucros confeccionados em papel cartão, visando prevenir e protegê-los de novas sujidades, e para o seu armazenamento adequado, após o processo de digitalização, integrante das ações de curadoria digital.

O método do estudo de caso trabalhou a aplicação do modelo de ciclo de vida para curadoria digital do DCC a uma amostra de documentos do arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira. Este modelo foi escolhido por ser um modelo genérico, podendo ser aplicado a uma variedade de tipos de objetos digitais; ser personalizável; e um dos mais utilizados na curadoria digital, abrangendo assim a diversidade documental do arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira.

Com base no resultado do diagnóstico arquivístico, a amostra documental utilizada nesta pesquisa foi configurada a partir da seleção de 2 (dois) exemplares de cada espécie documental identificada no arquivo do poeta, que pudessem contribuir para a memória palmareense, sendo estes: documento de identificação pessoal (certidão de nascimento, carteira do bom marido), fotografia e poema. Partindo do pressuposto que, as mesmas ações que forem realizadas na amostra podem ser replicadas aos demais documentos de mesma espécie, por estes possuírem a mesma estrutura básica.

As etapas do modelo de ciclo de vida do DCC trabalhadas nesta pesquisa no contexto do estudo de caso foram:

- **Planejamento da Preservação e Curar e Preservar** – foi planejada a forma de trabalho com o acervo, os padrões que seriam adotados, as estratégias de preservação a serem utilizadas e informações sobre o acervo em si. O resultado desta fase se materializa em um Plano de Preservação Digital (PPD), o qual foi iniciada a construção, porém, para sua finalização depende-se da seleção da instituição custodiadora, e conhecimento do seu funcionamento para definição das ações de curadoria digital que estarão ao encargo da instituição custodiadora.
- **Descrição e Representação da Informação** – com relação a essa ação para toda vida, foi selecionado o padrão de metadados *Dublin Core*, pois sua capacidade descritiva é conhecida por abranger diversos tipos de coleções, desde acervos arquivísticos, até objetos tridimensionais e eventos, implicando efetividade na sua aplicação e resultados (MIRANDA; BORBA, 2021). Além disso, esse é um padrão adotado por algumas das principais plataformas para preservação digital, tais como Dspace e Archivemactica. Então, aconteceram debates entre os membros da equipe de pesquisa com sugestões e propostas de metadados, sobre quais campos do padrão *DC* se aplicavam às tipologias documentais, e como resultado da discussão foi criada uma proposta de descrição dos documentos, dividindo-os em três grupos, com o objetivo de facilitar e padronizar a descrição: documentos de identificação pessoal, fotografias e poemas. Os elementos que seriam utilizados na descrição de cada um dos documentos, estão descritos no Quadro 5. Ressalta-se que, como pode ser

visto na lateral esquerda do Quadro 5 também foi definido o padrão de nomenclatura de cada documento. A partir daí, definiu-se uma padronização para o preenchimento dos elementos do padrão de metadados escolhido, dando origem ao Plano de Metadados, que possui uma amostra apresentada no Apêndice A.

- **Acompanhamento e Participação da Comunidade** – esta etapa abrangeu a participação de familiares do poeta, por meio de entrevistas, para contribuir com o processo de descrição dos documentos do arquivo, assim como para expressar a forma que desejariam de visualizar o acervo trabalhado. O autor não participou das entrevistas que foram realizadas pela mestra Jhoicykelly Silva, tendo acesso ao áudio e transcrição das mesmas para que as informações obtidas contribuíssem com a pesquisa;

Quadro 5 – Proposta de Descrição Baseada no Padrão *Dublin Core*

INSTRUÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DOS CAMPOS		
DOCUMENTOS		
DOC_CLASSIFICAÇÃO_000	dc.Title	Insira o título que contemple a finalidade do documento.
	dc.Subject	Através de termos descritores ou palavras-chave, com apenas a primeira letra maiúscula (exceto de nomes próprios) e separada por ponto e vírgula, descreva o conteúdo do documento.
	dc.Description	Insira um resumo sobre o que se trata o documento.
	dc.Type	Classifique o tipo do recurso, baseando-se na lista de termos sugeridos pelo DCIM.
	dc.Source	Descreva o recurso de onde foi retirada a versão digital, por exemplo, analógico de onde se originou a versão digitalizada.
	dc.Coverage:	Registre onde o documento é válido, sendo uma localização espacial, período temporal ou jurisdição.
	dc.Creator	Registre o nome da entidade responsável pela criação do documento.
	dc.Publisher	Registre a entidade responsável pela disponibilização do documento.
	dc.Date	Registre a data em que foi emitido o documento, seguindo o modelo: ano-mês-dia.
	dc.Format	Registre o tipo da mídia do recurso.
	dc.Identifier	Registre como o documento digital está nomeado no sistema.
	dc.Language	Registre em que língua está escrito o poema em questão.

	dc.Rights	Registre a quem está atrelado os direitos do item em questão, no caso das fotos e obras de Ezequias Pessoa de Siqueira, os direitos são reservados à família.
FOTOGRAFIAS		
FOTO_CLASSIFICAÇÃO_000	dc.Title	Insira um título que contemple o conteúdo apresentado na foto.
	dc.Subject	Através de termos descritores ou palavras-chave, com apenas a primeira letra maiúscula (com exceção de nomes próprios) e separada por ponto e vírgula, descreva o conteúdo da foto em sua completude.
	dc.Description	Registre um resumo com clareza e detalhes o conteúdo da foto.
	dc.Date	Registre a data em que foi retirada a fotografia, caso essa informação esteja registrada na mesma, seguindo o modelo: ano-mês-dia.
	dc.Type	Classifique o tipo do recurso, baseando-se na lista de termos sugeridos pelo DCIM.
	dc.Source	Descreva o recurso de onde foi retirada a versão digital, por exemplo, analógico de onde se originou a versão digitalizada.
	dc.Format	Registre o tipo da mídia do recurso.
	dc.Identifier	Registre como o documento digital está nomeado no sistema.
	dc.Rights	Registre a quem está atrelado os direitos do item em questão, no caso das fotos e obras de Ezequias Pessoa de Siqueira, os direitos são reservados à família.
POEMAS		
POE_CLASSIFICAÇÃO_000	dc.Title	Registre o título do poema em questão.
	dc.Subject	Através de termos descritores ou palavras-chave, com apenas a primeira letra maiúscula (com exceção de nomes próprios) e separada por ponto e vírgula, descreva o conteúdo do poema.
	dc.Description	Insira um resumo sobre o que se trata o poema.
	dc.Type	Classifique o tipo do recurso, baseando-se na lista de termos sugeridos pelo DCIM.
	dc.Source	Descreva o recurso de onde foi retirada a versão digital, por exemplo, analógico de onde se originou a versão digitalizada.
	dc.Creator	Registre o nome do criador da obra, no caso dos poemas deste arquivo, o criador sempre será, Ezequias Pessoa de Siqueira.
	dc.Date	Registre a data em que foi produzido o poema, seguindo o modelo: ano-mês-dia.
	dc.Format	Registre o tipo da mídia do recurso.
	dc.Identifier	Registre como o documento digital está nomeado no sistema.
	dc.Language	Registre em que língua está escrito o poema em questão.
	dc.Rights	Registre a quem está atrelado os direitos do item em questão, no caso das fotos e obras de Ezequias Pessoa de Siqueira, os direitos são reservados à família.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022

- **Inserir** – com relação a esta etapa foram criados documentos para documentar a responsabilidade de custódia temporária do acervo.
- **Avaliar e Selecionar** – com relação a essa etapa, foram selecionados os documentos que integrariam o estudo de caso. Todos eles em bom estado de conservação e aptos ao processo de digitalização.
- **Conceituar** – nesta etapa, os documentos do arquivo foram classificados e divididos conforme suas tipologias, para melhor organização e manuseio, e também como preparativo para o momento de digitalização.
- **Criar ou Receber** – como todos os documentos estavam em formato analógico-físico, foi necessário trabalhar nesta etapa o processo de digitalização, a fim de criar os representantes digitais dos documentos. As ações de digitalização dos documentos só foram possíveis através da parceria e ajuda ativa do Laboratório de Tecnologias para o Conhecimento – Liber/UFPE e dos seus colaboradores, que apresentaram todos os dispositivos de captura de imagem e instruíram sobre o funcionamento deles. Foram seguidas todas as recomendações no processo de digitalização, como será descrito nos resultados (seção 5).
- **Transformar** – dos os representantes digitais foram criados seguindo formatos de preservação recomendados na literatura e, posteriormente, foram transformados em formatos de acesso para facilitar a sua futura disponibilização; e
- **Armazenar** – o armazenamento dos representantes digitais foi realizado no servidor do laboratório Liber/UFPE, em HD externo dos pesquisadores e foram replicados em drive em nuvem tanto dos integrantes da pesquisa, quanto da orientadora.

Ressalta-se que não se abordou a etapa de acesso e uso porque não foi possível definir, até o momento, a forma que o acervo será disponibilizado para a comunidade alvo. A família do poeta solicitará à Universidade Federal de Pernambuco para custodiar o acervo do poeta, via o Memorial Denis Bernardes/UFPE. Neste caso, o acervo se tornaria acessível via a ramificação do memorial no Repositório Digital da UFPE Attena. Um resumo dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa pode ser visto no Quadro 6.

Quadro 6 – Objetivos específicos x procedimentos metodológicos adotados

Objetivo Específico	Procedimento Metodológico Adotado para Alcançá-lo
Conhecer os documentos do arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira.	Diagnóstico Arquivístico Análise documental
Aplicar o modelo de ciclo de vida de curadoria digital do <i>DCC</i> a uma amostra de documentos do arquivo.	Análise documental Adaptação e utilização do modelo de ciclo de vida de curadoria digital do <i>DCC</i>
Descrever a aplicação do ciclo de curadoria em uma amostra de documentos para identificar recomendações e dificuldades encontradas e facilitar aplicações futuras deste método.	Estudo de Caso

Fonte: Elaborado pelo autor

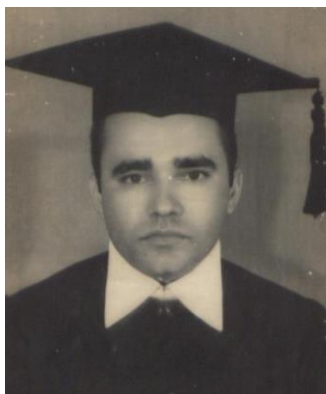
5 APLICAÇÃO DA CURADORIA DIGITAL AO ARQUIVO PESSOAL DO POETA EZEQUIAS PESSOA DE SIQUEIRA

Esta seção abrange a apresentação dos resultados da pesquisa divididos da seguinte forma: apresentação do poeta; resumo do diagnóstico arquivístico, uma subseção para a descrição de cada ação de curadoria digital realizada, na ordem em que ocorreram e, ao final, a apresentação dos desafios de realização desta pesquisa.

5.1 Apresentação do Poeta

Sobre o arquivo pessoal trabalhado nesta pesquisa, ele pertenceu ao poeta Ezequias Pessoa de Siqueira (Figura 2), nascido no dia 02 de agosto de 1932, em Palmares², mais precisamente no Engenho Lajedo, divisa entre os estados de Alagoas e Pernambuco. Ezequias morou por muitos anos nas terras da família, herdadas dos Barões de Buíque³, com seus pais, Edith Jorge de Siqueira e José Pessoa de Siqueira, e seus treze irmãos, teve incentivo e apoio familiar no seu interesse pela literatura que era notável desde a infância.

Figura 2 – Poeta Ezequias Pessoa de Siqueira



Fonte: Arquivo Pessoal do Poeta, 1945.

² Palmares é uma cidade do interior de Pernambuco, fundada em 1879, que já foi um importante centro político-administrativo regional, sendo considerada um ponto de convergência, atraindo a atenção e o interesse de senhores de engenho, comerciantes e profissionais letrados. Seu nome é uma homenagem à memória de um lugar anterior, símbolo de resistência dos quilombolas, liderados pelo lendário Zumbi (CARVALHO, 2008).

³ O Barão de Buíque (1810-1896) foi um importante fazendeiro e político brasileiro, que participou da revolta da Cabanada, ganhando o epíteto de "Camboim". Foi deputado da Assembleia Legislativa da Província de Pernambuco na 1ª legislatura (1835-1837), exercendo o cargo de Diretor Geral dos Índios da Província entre 1869 e 1879. Assumiu o posto de coronel, mas foi agraciado com o título de barão, por meio do Decreto de 17 de maio de 1871. Era oficial da Imperial Ordem da Rosa, foi o primeiro prefeito republicano de Brejo da Madre de Deus, eleito em 1892. Os barões de Buíque tiveram vários descendentes que se casaram com descendentes dos barões Palmeira dos Índios, em Alagoas (BARBALHO, 1982).

Na sua juventude/vida adulta, gostava de manter contato com escritores, poetas e grandes nomes no cenário palmarenses, e tornou-se membro atuante do Clube Literário de Palmares, uma famosa congregação responsável pela produção de livros e trabalhos literários que reunia escritores, romancistas, poetas, cronistas, políticos, militares e personalidades regionais da Mata Sul e redondezas, tinha sua sede localizada no casarão onde hoje é a Biblioteca Fenelon Barreto (CARVALHO, 2008).

O poeta Ezequias tinha interesse por filosofia, biologia e economia e, em 1945, formou-se no curso técnico de contabilidade. Em 1952, tornou-se funcionário da antiga Fundação Serviços Especial de Saúde Pública – SESP, na área administrativa, e entre os anos de 1957 e 1960, trabalhou como escriturário no Banco do Povo. Mudou-se para Recife, ao passar no concurso do Ministério da Saúde, onde ocupou o cargo público de agente administrativo em hospitais e postos de saúde. Em 1984, ocupou um cargo público no Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Em 1987, passou no curso de Direito na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mas decidiu não seguir carreira por questões de saúde.

O poeta levava um estilo de vida boêmio e descontraído, e era brilhante com as palavras, o que o levava a escrever suas obras com tom crítico e irônico, sem perder o humor. Casou-se com Zuleide Pessoa de Siqueira Lima, com quem compartilhou seu amor pelas letras e teve três filhos, Evangelyne Pessoa de Siqueira, Ezequias Pessoa de Siqueira Filho e Demóstenes Leopoldo Pessoa de Siqueira. Considerado um exímio orador, era constantemente solicitado a se apresentar em eventos e comícios. Publicou diversos artigos no antigo jornal palmarenses “A Notícia”, chegando a ficar conhecido ainda jovem por sua capacidade de escrita e o seu senso crítico acerca das questões políticas que apresentava nas suas obras e no seu discurso.

Entre as décadas de 1970 e 1980, mudou-se definitivamente para o Ibura/Cohab, bairro localizado na zona sul de Recife. O poeta faleceu no dia 27 de agosto de 1998, aos 66 anos, por falência múltipla de órgãos, no Hospital João XXIII, na Ilha do Leite, Recife. Faleceu antes de conseguir realizar o sonho de publicar as suas obras e difundir seu legado, deixando o seu arquivo pessoal como o registro da sua vida e um recorte temporal da sociedade palmarenses. Ainda assim, pela importância da sua contribuição e pelas características do seu estilo de escrita, foi condecorado Patrono da Academia Palmarenses de Letras (APLE), e ocupou a 29ª

cadeira que, após seu falecimento, passou a ser ocupada pela acadêmica Sylvia de Azevedo Beltrão.

Ressalta-se que o trabalho com esse arquivo pessoal está autorizado pela família do poeta, autorização concedida através de um documento oficial de transferência de custódia primariamente concedida à Jhoicykelly Silva, componente da equipe desta pesquisa e, posteriormente, estendida aos demais membros.

5.2 Resumo do Diagnóstico Arquivístico

Por se tratar de um arquivo pessoal não-institucionalizado, este não estava sob cuidados adequados de manuseio e armazenamento, como pode ser visualizado na Figura 3, afetando diretamente a integridade física dos documentos, tornando necessária a aplicação de ações de conservação para prolongar sua vida útil.

Figura 3 - Condições de Armazenamento no Recebimento



Fonte: Acervo fotográfico de Jhoicykelly Silva, 2020.

Ainda na fase inicial desta etapa, os documentos foram identificados de acordo com suas tipologias, para facilitar o seu manuseio, essa classificação pode ser vista no Quadro 7.

Quadro 7 – Tipologias do Arquivo Pessoal do Poeta Ezequias Pessoa de Siqueira

TIPOLOGIA DOCUMENTAL	QUANTITATIVO
Documentos de Identificação Pessoal	13
Poemas Datilografados	235

Fotografias de Família e Amigos	35
Recortes de Jornais e Folhetins	8

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Todo o acervo encontrava-se em meio físico-analógico e mais alguns detalhes foram registrados acerca dos documentos, como pode ser visualizado no Quadro 8.

Quadro 8 – Resumo das Informações do Diagnóstico Arquivístico

DOCUMENTO	
Gênero Documental	Texto
Forma Documental	Original
Suporte Documental	Papel
Natureza	Ostensivo
Estado de Conservação	Algumas sujidades, alguns documentos amarelados ou com manchas.
POEMA	
Gênero Documental	Texto
Forma Documental	Original e, em alguns casos, cópias (uma ou mais)
Suporte Documental	Papel
Natureza	Ostensivo
Estado de Conservação	Algumas sujidades, os poemas encontravam-se em folhas separadas, um por página, alguns com frente e verso, existindo cópias manuais ou datilografadas de alguns deles. Em geral, os originais estavam assinados pelo poeta. As páginas dos poemas estavam amareladas, algumas continham rasgos ou manchas e, em alguns poucos casos, o a tinta já estava se tornando ilegível no original, tendo sido necessário utilizar a cópia sem assinatura no processo de digitalização. Alguns poucos apresentando características de desgaste do tempo devido ao mal acondicionamento, como acidificação do papel, desbotamento de tintas ou manchas no suporte, mas que não comprometiam a sua manipulação.
FOTOGRAFIA	
Gênero Documental	Iconográfico
Espécie Documental	Fotografia
Forma Documental	Original
Suporte Documental	Papel Fotográfico
Natureza	Ostensivo
Estado de Conservação	Algumas sujidades, fotografias em sua maioria em preto e branco ou sépia. Algumas fotos se encontravam já em processo de deterioração, perdendo a sua nitidez, e caso a situação continuasse como estava, era altamente provável que seu conteúdo se perdesse por completo, pois já dificultavam a identificação do que representavam. Poucas fotos possuíam algum tipo de anotação no verso.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Como preparativo para o momento da digitalização, e com o diagnóstico arquivístico em mãos, foi constatado que os documentos precisavam passar por procedimentos de conservação antes de qualquer outra ação ser aplicada. Os procedimentos que foram identificados como necessários foram: higienização, aplanamento de dobras e acondicionamento.

Dada a limitação do acesso às instalações da UFPE devido o período pandêmico, estas atividades foram aplicadas aos documentos de forma remota pela então mestrande Jhoicykelly Silva, que utilizando materiais de qualidade arquivística e seguindo as orientações da Fundação Biblioteca Nacional realizou as atividades de conservação do acervo. A aplicação do pó de borracha e a varredura, ações de higienização, podem ser visualizadas na Figura 4.

Figura 4 – Aplicação dos Procedimentos de Higienização



Fonte: Acervo fotográfico de Jhoicykelly Silva, 2020.

Após aplicadas as ações de conservação, é necessário que haja o cuidado para que novas sujidades não adiram ao suporte, por esta razão os documentos devem ser acondicionados em invólucros. Para o acondicionamento dos documentos em suporte analógico, foram confeccionados folders e envelopes sob medida para cada um dos documentos, em papel linho de pH neutro e 180g na cor branca, o modelo de invólucro (folder ou envelope) utilizado foi determinado a partir do estado de conservação e a tipologia do documento em questão.

Após acondicionados em seus invólucros, os documentos foram guardados em um fichário de mesa, seu material base é o plástico na cor branca e sua tampa é translúcida, seguindo recomendações de acondicionamento, que indica que os

materiais utilizados no acondicionamento devem ser plásticos e não podem possuir pigmentação, para não reagir com o documento, causando manchas.

5.3 Planejamento da Preservação

O Planejamento da Preservação realizado buscou abranger a totalidade de atividades para uma curadoria digital mais completa possível do arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira, envolvendo questões da infraestrutura, dos recursos (humanos, financeiros e materiais), e das ações de curadoria a serem utilizadas, bem como a maneira que seriam aplicadas.

Foram definidos os recursos tecnológicos a serem empregados no desenvolvimento do projeto, que seriam os disponibilizados pelo Laboratório Liber/UFPE, com o consentimento e autorização do Centro de Artes e Comunicação (CAC), além dos equipamentos/computadores pessoais dos envolvidos no projeto. Estabeleceu-se que os metadados que seriam agregados aos objetos digitais deveriam seguir o especificado no Plano de Metadados (desenvolvido em etapa posterior) baseado no padrão *Dublin Core*.

A equipe inicial a trabalhar com o acervo foi composta por Caio Felipe Rocha dos Santos, autor desta pesquisa, pela aluna de mestrado Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva e pela professora orientadora Sandra de Albuquerque Siebra. Todos os componentes trabalharam em cada uma das etapas de curadoria do projeto.

As estratégias de preservação escolhida foram a migração (mudança de formato de arquivo, quando necessário, para um mais atual e reconhecido pelos órgãos de referência) e o refrescamento (mudança de mídia de armazenamento, a fim de evitar a obsolescência tecnológica ou ao sinal de algum tipo de degradação da mídia). A técnica auxiliar de preservação agregada foi a realização do backup em drive em nuvem.

Todas as definições realizadas nessa etapa deram origem ao Plano de Preservação Digital, que especificou as ações necessárias para garantir a preservação, além dos requisitos e técnicas adotadas (SOUZA; AGANETTE, 2021).

5.4 Descrição ou Representação da Informação

Na etapa de Descrição ou Representação da Informação, definiu-se o uso do padrão de metadados *Dublin Core*, visando abranger a totalidade do conteúdo dos

documentos de forma a bem representa-los e facilitar a sua recuperação e compreensão nos acessos futuros. Entre a equipe desta pesquisa, foi debatido quais dentre os 15 elementos básicos do *DC* se aplicavam a cada uma das tipologias documentais presentes no arquivo do poeta, bem como a forma de preenchimento desses campos, conforme já especificado no percurso metodológico. Essa etapa deu origem ao Plano de Metadados.

5.5 Acompanhamento e Participação da Comunidade

Através da mestrandia Jhoicykelly Silva, foi feito contato com representantes da família do poeta Ezequias, mais especificamente sua esposa Zuleide e sua filha Evangelyne. Primeiramente, para auxiliarem na descrição do acervo, pois foi notada a necessidade de um maior entendimento a respeito dos documentos e de seus contextos, como de alguns poemas a respeito de sua família; assim como de algumas fotografias. Essa participação foi essencial para complementar a etapa de descrição dos objetos digitais, pois possibilitou descrições mais precisas e completas. Essa comunicação com a família do poeta foi realizada de forma *online*, dado o contexto pandêmico em que a pesquisa foi realizada, e durante as comunicações a família expressou sua vontade de disponibilizar este arquivo para a comunidade.

O roteiro das entrevistas semiestruturadas realizadas foram planejadas em conjunto pela equipe. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas e disponibilizadas para todos os componentes.

Verificou-se o quanto a participação ativa da comunidade é de extrema importância para as ações de curadoria digital, pois a comunidade alvo pode auxiliar em diversas etapas, como na Descrição, já citada; assim como no planejamento ou em decisões sobre Acesso, Uso e Reuso; e Descarte.

5.6 Inserir

Os arquivos pessoais não-institucionalizados são cercados por um risco em comum a essa tipologia, a inadequação de manuseio, acondicionamento e armazenamento, pois os seus custodiadores podem não possuir os conhecimentos específicos para tal, pois este é um fazer dos profissionais da informação. Então para que danos decorrentes dessas intervenções inadequadas sejam evitados, os detentores da custódia do arquivo pessoal, seja pessoa (indivíduo) ou família (grupo),

podem conceder a custódia desses arquivos para uma instituição que tenha a capacidade de oferecer o prolongamento da vida útil desses documentos através das suas políticas de preservação internas.

Isso pode ser feito através de documentos oficiais de transferência de custódia, como um Termo de Cessão de Direitos Autorais e de Custódia. Nesse sentido, a custódia foi concedida à Jhoicykelly Silva, e estendida ao autor e à orientadora para utilização nesta pesquisa. Posteriormente, tem-se a pretensão de passar essa custódia adiante para a UFPE, para que assim o acervo possa ser disponibilizado para o acesso digital e os seus formatos analógicos originais fiquem sob a custódia da Universidade. Ressalta-se que a cessão da custódia marcou o início do processo de curadoria dos documentos.

5.7 Avaliação e Seleção

Dado o tempo reduzido de realização da pesquisa e o quantitativo alto de documentos presentes no arquivo pessoal do poeta, os documentos foram analisados no intuito de realizar um recorte documental para realizar a aplicação da curadoria digital nesses documentos. Assim, após avaliação foi selecionada uma amostra não-probabilística de 2 documentos de cada tipologia, apresentadas anteriormente no Quadro 7, a fim de abranger toda a diversidade de tipologias que caracteriza este arquivo pessoal, pressupondo que a aplicação das ações de curadoria digital nos demais documentos ocorreria da mesma forma por possuírem a mesma estrutura.

5.8 Conceituar

Nesta etapa, todos os equipamentos a serem utilizados foram preparados e verificada sua funcionalidade, assim como este autor e a mestra Jhoicykelly Silva passaram por treinamento para uso dos equipamentos. Os *scanners* do Laboratório Liber foram apresentados pelo colaborador Evaldo Souza, para determinar quais deles se adequariam às especificidades dos suportes e aos requisitos técnicos mínimos para a digitalização das matrizes digitais.

Entre todos os dispositivos disponíveis no Liber, os determinados como adequados para utilização nesta pesquisa foram o OS12000 A1-Zeutschell, “um scanner planetário suspenso de alta produção, que possui tecnologia de digitalização

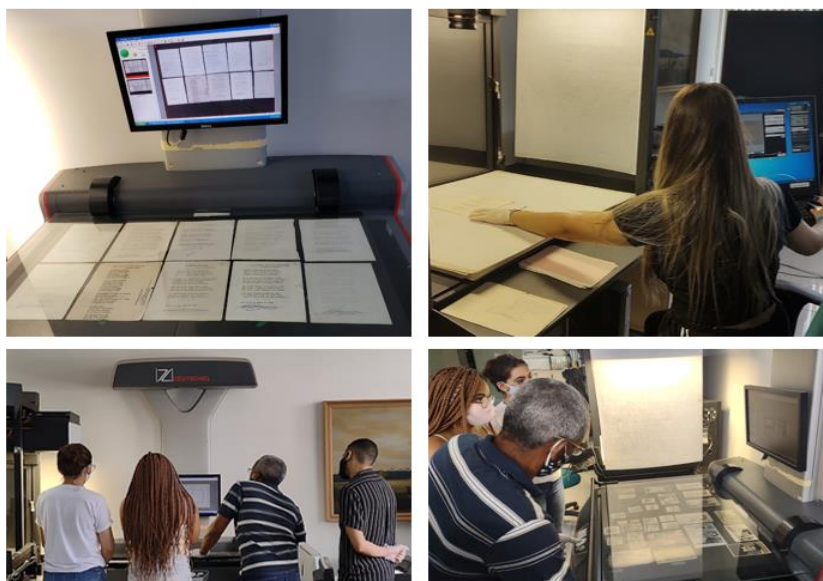
3D para curvatura perfeita de livros” (ARAÚJO; SIEBRA; BORBA, 2021, p. 83) foi selecionado pela capacidade de digitalização de múltiplos documentos em um único escaneamento, este foi utilizado principalmente para o escaneamento de fotos, e o Skyview da Kirtas, que utiliza uma câmera fotográfica Canon EAS Mark II 5D, com uma área de digitalização que alcança o tamanho A1 (594x841mm) e com resolução de até 600 DPI, selecionado pela alta qualidade da imagem gerada, utilizado principalmente para o escaneamento dos poemas, buscando facilitar a visualização dos textos e a leitura. Também foram separados os documentos e retirou-se envelopes e invólucros, deixando-os aptos ao processo de digitalização.

5.9 Criação ou Recebimento

Para realização desta etapa foi utilizada a estrutura e os equipamentos do Laboratório Liber – UFPE, como também contou com o auxílio do funcionário Evaldo Souza e da bolsista do Laboratório Jarlúzia Afonso, além da equipe da pesquisa. Por se estar em período pandêmico, foram tomadas todas as medidas sanitárias pertinentes em respeito ao contexto de pandemia da Covid-19.

Devido a quantidade elevada de material e a curta duração de tempo da pesquisa, contou-se com o auxílio de estudantes de Biblioteconomia, alunas da disciplina Práticas em Biblioteconomia e Ciência da Informação, do Departamento de Ciência da Informação (DCI), ministrada pela Professora Doutora Sandra de Albuquerque Siebra, orientadora e supervisora desta pesquisa. Além de outros colaboradores, como Marcílio Bezerra Cruz. Como anteriormente mencionado, os equipamentos escolhidos para utilização foram o OS12000 A1-Zeustschell, um *scanner* planetário, e o Skyview da Kirtas, um *scanner* que utiliza uma câmera fotográfica modelo Canon EAS Mark II 5D. A Figura 5 ilustra alguns momentos deste processo.

Como resultado da Criação, obteve-se 334 representantes digitais, uma quantidade acima da já contabilizada no arquivo pessoal do poeta. Porém, isso ocorreu pois alguns dos documentos presentes no arquivo possuíam conteúdo relevante em seu verso também, como carimbos, assinaturas, descrições, datas, entre outras informações relevantes sobre o documento em questão, resultando assim em uma maior quantidade de objetos digitais.

Figura 5 – Digitalização dos documentos do Arquivo Pessoal do Poeta

Fonte: Acervo fotográfico de Jhoicykelly Silva, 2021.

A síntese do corpus documental pré e pós-digitalização está apresentado no Quadro 9.

Quadro 9 – Definição do Corpus Documental Digitalizado

Documentos do Arquivo Pessoal do Poeta Ezequias Pessoa de Siqueira	Objetos Físicos (Não-digitalizados)	Objetos Digitais (frente + verso)
Certidão de Nascimento	1	2
Carteira do Bom Marido	1	2
Recortes de Jornais e Folhetins	8	11
Fotografias	35	46
Amostra dos versos (lado b)	Já contabilizados	28
Poemas	235	235

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Os arquivos máster foram avaliados em sua qualidade de digitalização, buscando identificar caso algum documento estivesse ilegível para, caso fosse necessário, realizar uma nova digitalização. Ressalta-se que nenhum tratamento foi aplicado às matrizes digitais (arquivos máster), obedecendo as diretrizes e recomendações do CONARQ previstas no Decreto 10.278, de 18 de março de 2020 (BRASIL, 2020), e na Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010 (BRASIL, 2010).

Pretendia-se utilizar uma maior variedade de scanners, porém houveram problemas técnicos na utilização dos mesmos, e a qualidade da digitalização não atingiu o esperado, então os equipamentos utilizados foram delimitados aos dispositivos apresentados anteriormente. Ambos os dispositivos também foram selecionados por serem adequados ao estado de conservação dos documentos, que estão fragilizados pela ação do tempo e pelas condições de armazenamento e acondicionamento, como também por abrangerem os requisitos mínimos de digitalização determinados no Plano de Preservação Digital, os quais foram:

- Resolução da imagem: 300 DPI para a Matriz Digital e 72 DPI para a Derivada de Acesso.
- Tonalidade de cores: Modo de cor (colorido), pelas características apresentadas pelo suporte, principalmente a alteração de tonalidade.
- Formato de arquivo: TIFF para a Matriz Digital e JPEG para a Derivada de Acesso, todos os arquivos digitalizados foram em imagem.

A digitalização foi realizada em dois dias distintos, pois a quantidade de documentos pertencentes ao arquivo era alta. Como resultado da digitalização obteve-se as Matrizes Digitais no formato de preservação TIFF.

Ainda como parte da etapa de Criação e Recebimento, foi realizada a descrição/representação da informação. Em razão da pesquisa ter sido realizada completamente em período pandêmico do Covid-19, as atividades precisaram ser realizadas de forma remota, com reuniões periódicas através do *Google Meet* para esclarecimento de dúvidas e contribuição para as representações entre os membros da equipe, além de constante troca de mensagens via o aplicativo WhatsApp.

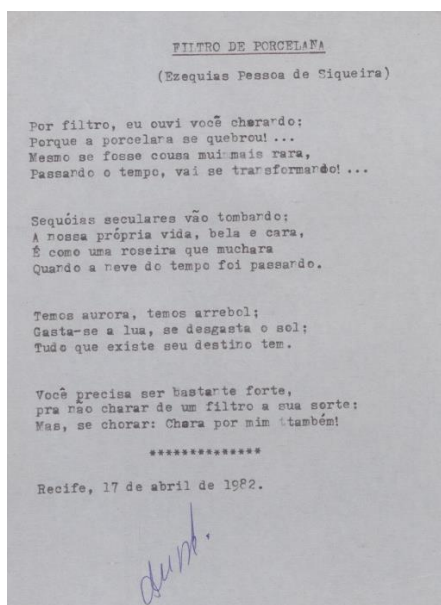
O processo de descrição/representação da informação, utilizou o definido no Plano de Metadados previamente definido. Uma primeira versão da descrição dos documentos foi realizada sem o auxílio da comunidade envolvida, processo importante para a atribuição de metadados pois os componentes dessa comunidade possivelmente conhecem o contexto dos documentos, como por exemplo lugares, datas, pessoas que se encontram em fotografias. Por esta razão, após ser possível contar com a participação da comunidade, o processo descritivo foi complementado. Dessa forma, existem duas versões da descrição de alguns documentos, uma precedente e uma posterior à participação da comunidade, esta última sendo o produto final da descrição/representação da informação. Um exemplo da descrição

realizado antes e depois da participação da comunidade pode ser vista no Quadro 10, para cada uma das tipologias do acervo.

Quadro 10 – Exemplos de Descrição/Representação da Informação Sem e Com Participação da Comunidade

REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	
Antes da Ajuda da Comunidade	Após a Ajuda da Comunidade
Documento de Identificação Pessoal	
 dc.Title = “Carteira do Bom Marido”. dc.Subject = “Documento de identificação”. dc.Description = “Consta dados pessoais e a assinatura com autorização da esposa.” dc.Creator = “Siqueira, Zuleide Pessoa de” dc.Type = “Text” dc.Source = “Imagem digitalizada no scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, do Liber, UFPE.” dc.Coverage = “Brasil” dc.Format = “image/jpeg” dc.Identifier = “image045v.jpg” dc.Language = “pt-br” dc.Provenance = “Digitalização da carteira do bom marido, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE.” dc.Relation = “Related to image045.jpg”	dc.Title = “Carteira do Bom Marido”. dc.Subject = “Documento de identificação”; “Carteira”; “Bom Marido” dc.Description = “Carteira do bom marido de Ezequias Pessoa de Siqueira, elaborada em tom de humor, para divertimento seu divertimento e de seus amigos. Contém dados pessoais, texto irônico e assinatura de sua esposa, Zuleide.” dc.Creator = “Siqueira, Ezequias Pessoa de”; “Lima, Zuleide Pessoa de Siqueira” dc.Type = “Text” dc.Source = “Imagem digitalizada no scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE. Possui 6x7cm quando fechado e aberto 7x11,5cm”. dc.Coverage = “Brasil” dc.Format = “image/jpeg” dc.Identifier = “Carteira_BomMarido_v.jpg” dc.Language = “pt-br” dc.Provenance = “Digitalização do lado interno da carteira do bom marido, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, do Laboratório Liber, ligado à UFPE, gerando o arquivo master com tamanho de 68KB, formato TIFF, sem nenhum tratamento no original”. dc.Relation = “Carteira_BomMarido.jpg”

Poema



dc.Title = "Filtro de Porcelana"

dc.Subject = "Destino"; "Tristeza"; "Perda"

dc.Description = "Poema de Ezequias Pessoa de Siqueira sobre a tristeza sentida ao ter algo perdido, sobre o destino final. Contém marca que indica se tratar de uma cópia duplicata".

dc.Creator = "Siqueira, Ezequias Pessoa de"

dc.Type = "Text"

dc.Source = "Imagem digitalizada de um poema datilografado no scanner planetário Skyview da Kirtas, no Laboratório Liber, nas dependências da UFPE.

dc.Date = "1982-04-17"

dc.Format = "image/jpeg"

dc.Identifier = "Image00003.jpg"

dc.Language = "pt-br"

dc.Coverage = "Recife, PE"

dc.Provenance = "Digitalização de um poema datilografado, de Ezequias Siqueira, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário Skyview da Kirtas, que pertence ao Laboratório Liber, ligado à UFPE, gerando assim

dc.Title = "Filtro de porcelana"

dc.Creator = "Siqueira, Ezequias Pessoa de"

dc.Subject = "Destino"; "Tristeza"; "Perda"; "Filtro"; "Esposa"; "Tempo"; "Saudade"

dc.Description = "Poema de autoria de Ezequias Pessoa de Siqueira no qual o autor reflete sobre questões existenciais, e sentimentos como tristeza, sofrimento, perda, saudade e sobre a inevitabilidade do destino final. O poema foi escrito para sua esposa, Zuleide, que ficara triste ao quebrar seu filtro de porcelana preferido. Contém marca que indica se tratar de uma cópia duplicata"

dc.Contributor = "Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva"; "Sandra de Albuquerque Siebra"; "Caio Felipe Rocha dos Santos"

dc.Date = "1982-04-17"

dc.Coverage: "Recife"

dc.Type = "Text"

dc.Format = "image/jpeg"

dc.Relation.isPartOf = "Livro de Sonetos: Sons do Silêncio"

dc.Identifier = "Poe_son_064"

dc.Source = "Imagem digitalizada no scanner planetário Skyview da Kirtas, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE, originada de um poema datilografado de autoria de Ezequias Pessoa de Siqueira, parte do livro de poemas. O documento possui 21,5x16,5 cm de diâmetro".

dc.Provenance = "Digitalização de um poema datilografado de Ezequias Siqueira, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário Skyview da Kirtas, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE, gerando o arquivo master de 190 KB, no formato TIFF, sem nenhum tratamento no original"

dc.Language = "pt-br"

o arquivo de 190KB no formato jpeg, sem nenhum tratamento no original”. dc.Rights = “Todos os direitos reservados”	dc.Rights = “Família Pessoa de Siqueira – All rights reserved” dc.RightsHolder = “Família Pessoa de Siqueira”
Fotografia	
 dc.Title = “Grupo de Pessoas” dc.Subject = “jovens”; “reunião”; “grupo de pessoas” dc.Description = “Foto em preto e branco de Ezequias Pessoa de Siqueira reunido com outros jovens da cidade”. dc.Contributor = “Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva”; “Caio Felipe Rocha dos Santos” dc.Type = “Image” dc.Source = “Imagem digitalizada de uma fotografia analógica” dc.Provenance = “Digitalização realizada em 23/02/2021, no Laboratório Liber” dc.Format = “image/jpeg” dc.Identifier = “Image016.jpeg” dc.Rights = “Família Pessoa de Siqueira”	dc.Title = “Saneamento da Cidade de Coripós” dc.Creator = “Fundação SESP” dc.Subject = “Trabalho”; “Funcionários”; “SESP” dc.Description = “Foto em preto e branco do arquivo pessoal do poeta. Mostra Ezequias e outros funcionários da extinta Fundação de Serviço Especial de Saúde Pública – SESP, atuando na cooperativa de saneamento básico do antigo município de Coripós, atual município de Santa Maria da Boa Vista, localizado no Sertão de Pernambuco. Ele trabalhou na Fundação entre os anos de 1952-1956.” dc.Contributor = “Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva”; “Caio Felipe Rocha dos Santos” dc.Date = “1956” dc.Coverage: “Coripós”; “Santa Maria da Boa Vista”; “PE” dc.Type = “image” dc.Format = “image/jpeg” dc.Identifier = “Foto_Ezequias_Trabalho_SESP_01” dc.Source = “Imagem digitalizada no scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE. dc.Provenance = “Digitalização de uma fotografia de Ezequias Siqueira, realizada em 23/02/2021, através do scanner planetário OS12000-A1 Zeutschell, pertencente ao Laboratório Liber, ligado à UFPE, gerando o arquivo master no formato TIFF, sem nenhum tratamento no original” dc.Rights = “Família Pessoa de Siqueira – All rights reserved”

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Como é possível constatar ao observar o Quadro 10, a descrição gerada com a participação da comunidade é notavelmente mais detalhada em comparação à descrição feita por um pesquisador. Desta forma, é evidenciada a importância da ajuda da comunidade nos processos de curadoria digital, nesta situação agregando e enriquecendo as descrições, o que influencia diretamente na melhor recuperação e acesso desses representantes digitais.

5.10 Transformação

Na etapa anterior, de Criação, as matrizes digitais (arquivos máster) foram geradas em formato TIFF, porém este é um formato de preservação em alta resolução, o que, conseqüentemente, faz do tamanho do arquivo maior, e dificulta o acesso a partir de aparelhos de uso cotidiano, tais como smartphones. Assim, pensando no acesso da comunidade a esses arquivos, foram criadas derivadas de acesso.

A derivada de acesso tem o objetivo de tornar acessível os documentos que estão preservados, isso é feito a partir da transformação dos formatos das matrizes digitais, em formatos mais leves, de acesso aberto, tais como JPEG, PNG ou PDF (BRASIL, 2020).

Levando em consideração que o acervo do poeta Ezequias foi digitalizado de imagem, e em formato TIFF, a partir dos arquivos máster, os representantes digitais foram transformados no formato JPEG, fazendo uso de softwares como o *Format Factory*. Aproveitou-se para fazer correções de inclinações, contraste e aparo de bordas utilizando o software *PhotoScape*, para facilitar o manuseio da equipe nas ações seguintes, e também para melhor organização e apresentação visual das derivadas de acesso, como preparativo para a disponibilização do arquivo para a comunidade na etapa futura de Acesso, Uso e Reuso. Destaca-se, novamente, que nos arquivos máster não foi realizado nenhum tipo de tratamento ou aprimoramento.

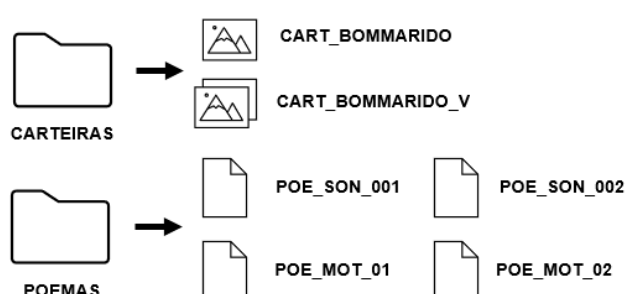
5.11 Armazenamento

Esta etapa foi realizada paralelamente à etapa de Criação, os arquivos máster gerados foram diretamente armazenados em um HD interno de um dos servidores do Laboratório Liber, à medida que os documentos iam sendo digitalizados. Posteriormente, ao fim das atividades de digitalização, foram os representantes

digitais foram copiados para um HD externo, para *backup offline*. Ao final da etapa de Criação, também tudo foi copiado para o *Google Drive*, para *backup online*, e cada membro da equipe possui uma cópia em seu equipamento pessoal de trabalho, para o *backup off site* (afastadas da instituição custodiadora do acervo). Cumprindo, assim, as recomendações de armazenamento e *backups*, *online*, *offline* e *off site*.

Importante mencionar que, conforme os documentos eram digitalizados, eram atribuídos identificadores aos arquivos gerados, seguindo o padrão de nomenclatura definido no Plano de Preservação e exemplificado na Figura 6. Inicia-se com a identificação da tipologia do documento com até quatro letras, depois uma informação relacionada a espécie documental (detalhamento da tipologia) e, por fim, um valor numérico de até três dígitos. Aos documentos que possuíam verso, acrescentou-se a letra “v” na nomenclatura do representante digital referente ao verso do documento.

Figura 6 – Nomenclatura dos documentos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Vale ressaltar que a organização dos poemas seguia uma ordem alfabética, estabelecida pela própria família, pois a ordem estabelecida pelo poeta encontrava-se registrada em forma de sumário entre os documentos do arquivo. Porém, esse sumário não contemplava a totalidade dos textos do poeta constantes no arquivo.

5.12 Acessar, Usar e Reusar

Esta é a etapa da curadoria presente no Plano de Preservação Digital que ainda não foi aplicada ao arquivo pessoal do poeta. Apesar do interesse expresso pela família de disponibilizar o arquivo, esta é uma etapa mais burocrática e que demanda um planejamento que pode envolver terceiros.

Até o momento, o objetivo é passar a custódia do arquivo pessoal do poeta Ezequias para a Universidade Federal de Pernambuco, para que o acervo possa ser disponibilizado no Repositório Digital da UFPE Attena, na página dedicada ao Memorial Denis Bernardes (MDB), cujo um dos objetivos é o “resgate e guarda de objetos informacionais que se referem à memória institucional e de Pernambuco” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 201-), e seu acervo conta com alguns arquivos (fundos) de ilustres indivíduos pernambucanos.

O Repositório Institucional da UFPE pode proporcionar ao arquivo do poeta Ezequias a visibilidade e favorecer o acesso facilitado aos seus documentos por parte da comunidade alvo, composta pela população palmarenses, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e indivíduos interessados pelas obras e seus conteúdos.

5.13 Demais Etapas do DCC

Algumas etapas do modelo do DCC não foram postas em prática, visto que não havia necessidade da sua aplicação no período do projeto. Incluídas nessa questão estão as etapas ocasionais, que o momento da sua aplicação ocorre apenas quando se mostrar necessário, estas são etapas preventivas para o futuro, buscando mitigar um risco que pode vir a acontecer.

A etapa Migrar poderá ser aplicada aos objetos digitais cujos formatos se tornarem obsoletos, visando evitar a perda de acesso à esses documentos devido a obsolescência natural dos formatos ou dispositivos de reprodução, que estão sempre sendo atualizados, portanto os objetos digitais devem acompanhar essas atualizações.

A etapa Reavaliar visa uma revisão do processo de curadoria como um todo e deve ser realizada com periodicidade, inicial de um ano (até que o acervo seja devidamente disponibilizado) e, posteriormente, será definida uma periodicidade mais espaçada.

A etapa Descartar, última das ações ocasionais, não está presente no Plano de Preservação Digital, pois não há a necessidade da sua aplicação, todos os documentos são imprescindíveis para o entendimento do arquivo como um todo, baseando-se no princípio arquivístico da Unicidade, que diz que todo documento

arquivístico é único e insubstituível, portanto, nenhum descarte está proposto/previsto no arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira.

5.14 Recomendações e Dificuldades Encontradas

Vale a pena ressaltar que a descrição e representação da informação é uma das ações da curadoria digital mais relevantes. No modelo do DCC ela está distribuída em duas etapas: em uma ação para toda a vida Descrição e Representação da Informação, quando o processo é planejado e na ação sequencial Criação e Recebimento, onde a descrição é efetivamente feita, de acordo com o que foi planejado. Logo, recomenda-se que atenção especial seja dada a essas duas etapas pois elas podem impactar em diversas outras, em especial no acesso, uso e reuso dos objetos digitais.

Uma lição aprendida é que é imprescindível o apoio da comunidade envolvida com o objeto trabalhado. Nesse sentido faz-se necessária a colaboração dessa comunidade para a realização de alguns processos, principalmente na atribuição dos metadados no momento de descrição dos objetos digitais. Pois este grupo pode possuir alguns conhecimentos específicos a respeito de contextos, localidades, identidades e elementos, que, em geral, as equipes de projeto não possuem. Assim, evidencia-se a necessidade de trabalhar em conjunto com a comunidade (em especial a que detém o conhecimento sobre os objetos alvo da curadoria), desde as etapas iniciais da curadoria digital, para que haja uma otimização das ações em que o auxílio da comunidade é relevante, como nas ações de Descrição (evitando descrições errôneas), Criação ou Recebimento (na atribuição dos metadados), Acesso, Uso e Reuso (para que seja melhor definidas as expectativas de uso do acervo e se possa testar a forma de disponibilização), Descarte (no qual a comunidade faz parte da tomada de decisão do que não é mais útil/relevante e pode ou não ser eliminado). Logo, com a junção do conhecimento empírico da comunidade envolvida e do conhecimento técnico dos profissionais da informação é possível chegar o mais próximo possível de uma Curadoria Digital adequada.

Como dificuldade na realização deste projeto, ressalta-se o contexto pandêmico de Covid-19, e a situação de isolamento social em que a pesquisa foi realizada. Além disso, o isolamento dificultou o contato com a comunidade envolvida, neste caso a família do produtor do acervo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa aplicou as ações de curadoria digital presentes no ciclo de vida de curadoria digital do DCC com a finalidade de contribuir com a preservação a longo prazo de arquivos pessoais não-institucionalizados, promovendo assim estudos a respeito desta tipologia de arquivos. Pois, como foi exposto no texto desta pesquisa, autores da área de Arquivologia concordam que eles podem contribuir fortemente para diversas áreas das Ciências Sociais e Ciências Humanas. Porém, esse tipo de arquivo não recebe a devida atenção e desenvolvimento, em comparação a estudos de outras tipologias de arquivo. Logo, é pertinente o seu estudo, dada a importância e valor informacional que os arquivos pessoais possuem para a memória individual, coletiva e social, e consequentemente para a cultura em que está pautado/inserido.

Foi tomado como estudo de caso o arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira, que obteve o reconhecimento pela importância da sua contribuição e pelas características do seu estilo de escrita quando foi condecorado Patrono da Academia Palmaresense de Letras (APLE). No contexto desta pesquisa considerou-se a aplicação da curadoria digital ao arquivo pessoal do poeta como uma forma de ilustrar a aplicação da curadoria digital a esta tipologia de arquivo.

Destaca-se que o ciclo de curadoria digital do DCC se mostrou pertinente e adequado para ser aplicado em arquivos pessoais não-institucionalizados na sua organização, gestão e preservação, no caminho do seu acesso e uso a longo prazo. Preparar o arquivo pessoal para ser disponibilizado online, tomando os devidos cuidados com a sua preservação a longo prazo, pode ser relevante para a memória social da cidade de Palmares - PE, por trazer conteúdos que remetem a cenários, contextos históricos, sociais, políticos e culturais da cidade, que perdeu uma parte de sua memória e registros quando foi atingida por enchentes no ano de 2010. Logo, a disponibilização poderá contribuir com a memória da Academia Palmaresense de Letras (APLE), visto que o poeta era integrante dela, assim como contribuir com pesquisas em diversas áreas, como por exemplo história, linguística, sociologia, entre outras.

E conclui-se que os objetos digitais “nunca sobreviverão de maneira inerte da mesma forma que os seus equivalentes em suporte analógico” (SAYÃO; SALES, 2012, p. 180), uma vez que a obsolescência tecnológica e a fragilidade das mídias poderão torná-los inacessíveis. Assim, pensar em ações de Curadoria Digital se faz necessária para que o acesso a longo prazo possa ser garantido.

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, D. **What is digital curation?** Edinburgh, UK: Digital Curation Centre, 2008. Disponível em: http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/1/Abbott%20What%20is%20digital%20curation_%20_%20Digital%20Curation%20Centre%234291.html. Acesso em: 01 nov. 2021
- ALVES, Rachel Cristina Vesú. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. 132 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103361>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- ARAÚJO, Francisco de A. N. G. de. **Digitalização e preservação da informação em meio digital**: o caso do acervo memorial da seca e do semi-árido da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NUT Seca/UFRN). 2013. 288 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras, 2013. Disponível em: https://sigarra.up.pt/feup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=26600. Acesso em: 9 jun. 2022.
- ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de; SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha. Digitalização: a porta de acesso para o mundo digital. In: SIEBRA, Sandra Albuquerque de (org.); BORBA, Vildeane da Borba (org.). **Preservação digital e suas facetas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352523337_Preservacao_Digital_e_suas_facetas. Acesso em: 09 nov. 2021.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: Formas e transformações da memória cultural. Tradução: Paulo Soethe. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.
- BARBEDO, F. **Recomendações para a produção de planos de preservação digital**. Lisboa: DGLAB; 2019. Disponível em: http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2019/08/Recomendacoes_PPD_v2.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.
- BARROS, T.; TOGNOLI, N. As implicações dos Arquivos Pessoais: Elementos conceituais. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.5, n.1, p. 66-84, 2011.
- BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2012.
- BELLOTTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BELLOTTTO, H. L. A diplomática como chave da teoria arquivística. **Archeion Online**, v. 3, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14906>. Acesso em: 09 set. 2022.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 10.278, de 19 de março de 2020**. Regulamenta o disposto no inciso X do caput do art. 3º da Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, e no art. 2º-A da Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012, para estabelecer a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais. São Paulo: Arquivo Nacional, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/decretos-federais/decreto-no-10-278-de-18-de-marco-de-2020>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BRITTO, A. C. L.; CORRADI, A. Considerações Teóricas e Conceituais Sobre Arquivos Pessoais. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 11, p. 148-169, 2017.

BRUNA, Maria Helena Varella. Doença de Alzheimer. **Drauzio Varella**, 2020. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/doenca-de-alzheimer/>. Acesso em: 16 set. 2022.

CÂMARA TÉCNICA DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS. **Glossário da câmara técnica de documentos eletrônicos**. ed. 8. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glosctde_2020_08_07.pdf. Acesso em: 18 abr. 2022.

CAMARGO, A. M. A. Sobre arquivos pessoais. **Arquivo & Administração**, v. 7, n. 2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51291>. Acesso em: 06 nov. 2021.

CAMARGO, A. M. A. et al. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP/FAPESP, 2010.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2019.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo Público do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Glossário documentos arquivísticos digitais**. Versão 8. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glossario-da-ctde>. Acesso 12 nov. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Resolução nº 37, de 19 de dezembro de 2012**. Aprova as Diretrizes para a Presunção de Autenticidade de Documentos Arquivísticos Digitais. Brasília: Arquivo Nacional, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conarq_presuncao_autenticidade_completa.pdf. Acesso em: 18 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010**. Dispõe sobre a adoção das Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes. Brasília: Arquivo Nacional, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conarq_presuncao_autenticidade_completa.pdf. Acesso em: 18 abr. 2022.

DCC. DIGITAL CURATION CENTRE. **DCC Curation Lifecycle Model**. Edinburgh: University of Edinburgh, 2014. Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/guidance/curation-lifecycle-model>. Acesso em: 11 nov. 2021.

DIAS, M. O dia em que Palmares virou mar. **Veja**, 2010. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/o-dia-em-que-palmares-virou-mar/>. Acesso em: 05 nov. 2021.

DUBLIN CORE. Metadata Basics. **Dublin Core**. 2012. Disponível em: <https://www.dublincore.org/resources/metadata-basics/>. Acesso em:

DUCROT, Ariane. A Classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 151-168, 1998. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2059>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FERNANDES, T. M.; CÓRDULA, A. C. C.; SILVA JUNIOR, J. E. Informação e memória: na trilha do arquivo pessoal. **Biblionline**, v. 14, n. 1, p. 57-66, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n1.37462. Acesso em: 11 nov. 2021.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. Disponível em: <<http://www.lacior.org/demu/pdf/caderno1.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2022.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

GONDAR, J. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Revista Morpheus – Revista eletrônica em Ciências Sociais**, [s. l.], vol. 7, n. 13, 2008. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/4815>. Acesso em: 10 nov. 2021.

HEYMANN, L. Q. **Um olhar antropológico sobre o documento: representações e usos sociais**. In: **Seminário de Estudos da Informação**, n. 1, 2010, Niterói. Documento: gênese e contextos de uso. Niterói, Ed. UFF, 2010, p. 111-122.

HIGGINS, S. **Digital curation**: the emergence of a new discipline. *The International Journal of Digital Curation*, v. 6, n. 2, 2008.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/777>. Acesso em: 10 nov. 2021.

KOWALCZYK, S. T. **Digital Curation for Libraries and Archives**. Santa Barbara, Califórnia. Libraries Unlimited. 2018.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

LEE, C. A.; TIBBO, H. Where's the Archivist in Digital Curation? Exploring the Possibilities through a Matrix of Knowledge and Skills. **Archivaria**, v. 72, p.123-168, 2011. Disponível em: <https://ils.unc.edu/caltee/p123-lee.pdf>. Acesso em 11 nov. 2021.

LIRA, Josceline; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. Preservação digital: revisitando o essencial. In: SIEBRA, Sandra Albuquerque de (org.); BORBA, Vildeane da Borba

(org.). **Preservação digital e suas facetas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352523337_Preservacao_Digital_e_suas_facetas. Acesso em: 09 nov. 2021.

MACHADO, Bruna Pereira. **A importância do diagnóstico de conservação para nortear as ações de preservação em arquivos, bibliotecas e museus**. 2015. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para o acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, M. K. F. O.; BORBA, V. R. Metadados de preservação: definições e aplicações. In: SIEBRA, S. de A.; BORBA, V. da R. [Orgs.] **Preservação Digital e suas facetas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 203-237.

MUXEL, A. **Individu et mémoire familiale**. Paris: Nathan, 1996.

NORA, P. Entre história e memória: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

OLIVEIRA, D. da S. de. **O papel da memória na formação da identidade cultural**: diálogos entre possibilidades de leitura. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015.

OLIVEIRA, L. M. V. Arquivos pessoais e documentos digitais uma reflexão em tomo de contradições. **Arquivo & Administração**, v. 7, n. 1, p. 35-48, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51434>. Acesso em: 06 nov. 2021.

PONTES, V. P. A construção da memória através de um arquivo pessoal: o caso do arquivo do poeta alberto de moura. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 3, p. 101-118, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61910>. Acesso em: 06 nov. 2021.

RAUTENGERG, Sandro; HILD, Tony Alexander; SOUZA, Lucélia de. Curadoria Digital de dados e Web de Dados: mantendo Dados Abertos Conectados para estudos bibliométricos e cientométricos. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 29-47, 2018.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92680>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SIEBRA, S. A. **Curadoria digital**: uma área em expansão. *Archeion Online*, v. 6, n. 2, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2318-6186.2019v6n2.47089 Acesso em: 12 nov. 2021.

SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R.; MIRANDA, M. K. F. O. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 21-38, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41848>. Acesso em: 09 nov. 2021.

SIEBRA, S. de A. et al. **Curadoria digital: além da questão da preservação digital**. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/185246>. Acesso em: 10 out. 2021.

SIEBRA, S. A.; TAVARES, A. L. L.; GALINDO, M. L.; MIRANDA, M. K. F. O. Projetos de curadoria digital: um relato de experiências. Bibliotecas. **Anales de Investigación** (Cuba), v. 14, n. 2, p. 164-178, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/60013>. Acesso em: 06 set. 2021.

SILVA, A. M. Arquitetura da informação e ciência da informação. notas de (re)leitura à luz do paradigma pós-custodial, informacional e científico. **Prisma.com (Portugal)**, n. 32, p. 62-104, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/67263>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SILVA, F. de M. O. e. **Curadoria digital: recomendações para acervos de objetos culturais digitais**. 226f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, (UFPE). Recife, 2017.

SILVA, F. M. O. E.; SIEBRA, S. A. Desmaterializando o documento: contribuições da diplomática para a curadoria digital de documentos arquivísticos digitais. **Archeion Online**, v. 6, n. 2, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2318-6186.2019v6n2.46345. Acesso em: 11 out. 2022.

SILVEIRA, Marília; FERREIRA, Ligia. Escrita de si, escritas do mundo: um olhar clínico em direção à escrita. **Athenea digital**, Bellaterra (Espanha), v. 13, n. 3, p. 243-263, 2013.

SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Manual de conservação preventiva em documentos**: papel e filme. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SOBRAL, C.C.; MACÊDO, P. L. P.; Antropologia das emoções em arquivos pessoais: a interdisciplinaridade como instrumento. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 101-121, 2017.

SOUZA, Luciana Gonçalves Silva; AGANETTE, Elisângela Cristina. Plano de preservação de documentos digitais: análise de sua estrutura e proposta de um procedimento operacional para Instituições de Ensino Superior brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-19, 2021.

TAVARES, A. L. de L.; SIEBRA, S. de A.; LIMA, M. G. O gerenciamento de risco no ciclo da curadoria digital. **Archeion Online**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. p.83–104, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2318-6186.2019v6n2.43862. Acesso em: 11 nov. 2021.

THOMASSEM, T. Uma primeira introdução à arquivologia. **Arquivo & Administração**, v. 5, n. 1, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51643>. Acesso em: 11 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Memorial Denis Bernardes**. Recife: UFPE, [201-]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/sib/memorial>. Acesso em: 05 out. 2022.

APÊNDICE A – AMOSTRA DO PLANO DE METADADOS (FOTOGRAFIA)

PLANO DE METADADOS

Objetivos

Este documento foi elaborado como um guia para atribuição de metadados em documentos arquivísticos nas tipologias presentes no arquivo pessoal do poeta Ezequias Pessoa de Siqueira, servindo para orientar e padronizar os metadados, para que haja consistência na aplicação e tratamento desses dados.

As tipologias do arquivo em questão são: Imagem (fotografias) e Texto (poemas e documentos pessoais)

RECURSO

IMAGEM: o recurso imagem inclui a tipologia: Fotografia

FOTOGRAFIA

Título (dc.title): Metadado referente ao título atribuído ao documento original.

Características: Campo obrigatório; Campo não repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- O título utilizado no preenchimento deste campo deve ser o atribuído pelo autor, caso haja. Caso não haja, o título deverá ser atribuído pelo pesquisador.
- O título deve representar o conteúdo da fotografia de forma clara.
- Deve-se iniciar o título com a primeira letra maiúscula, e prosseguir com letras minúsculas. Com exceção de nomes próprios, nomes empresariais, localidades ou siglas.
- Qualquer alteração no campo, quando necessária, deverá ser feita no Metadado: (dc.title).
 - Exemplo de preenchimento: Filtro de porcelana

Criador (dc.creator): Metadado referente ao(s) criador(es) do documento original.

Características: Campo não obrigatório; Campo repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- Neste campo incluir apenas os autores comprovados do documento em questão.
- Este é um metadado repetitivo. Caso exista mais de um autor, separá-los por ponto e vírgula.

Assunto (dc.subject): Metadado referente às palavras-chave que representam o conteúdo do documento em questão.

Características: Campo obrigatório; Campo repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- Iniciar cada palavra-chave com a primeira letra maiúscula.
- Este é um metadado repetitivo. Separar palavras-chave por ponto e vírgula.
- Não utilizar pontuação no final do preenchimento desse campo.
- Mínimo de três (3) palavras-chave por objeto digital.

Descrição (dc.description): Metadado referente à descrição do conteúdo apresentado no documento.

Características: Campo obrigatório; Campo não repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- A descrição deve representar completamente o conteúdo e os elementos apresentados no documento.
- A descrição deve ser feita por um profissional da informação com o auxílio da comunidade envolvida.

Contribuidor (dc.contributor): Metadado referente à identificação do(s) colaborador(es) no desenvolvimento do objeto digital.

Características: Campo não obrigatório; Campo repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- Incluir o(s) nome(s) do(s) colaborador(es) na criação do recurso, seja físico ou digital.
- Este é um metadado repetitivo. Caso exista mais de um colaborador, separá-los por ponto e vírgula.

Exemplo de preenchimento: “Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva”; “Sandra de Albuquerque Siebra”; “Caio Felipe Rocha dos Santos”

Data (dc.date): Metadado referente a data de criação do documento original.

Características: Campo não obrigatório; Campo não repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- Incluir a data no seguinte formato: ano-mês-dia/“aaaa-mm-dd”.

Exemplo de preenchimento: 1982-04-17.

Exemplo de preenchimento sem dia: 1994-09.

Cobertura (dc.coverage): Metadado referente a cobertura geográfica apresentada no recurso.

Características: Campo não obrigatório; Campo repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- Preencher com a localização espacial (nome do lugar) comprovada.
- Este é um campo repetitivo. Quando houver mais de um lugar representado separá-los por ponto e vírgula.

Exemplo de preenchimento: “Coripós”; “Santa Maria da Boa Vista”; “PE”

Tipo (dc.type): Metadado referente ao tipo do documento original que está sendo descrito.

Características: Campo obrigatório; Campo não repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- Escolher a opção correspondente ao tipo do documento original baseando-se na lista de tipos do *Dublin Core* (<https://dublincore.org/specifications/dublin-core/type-element/>).
- Preencher com letras minúsculas.
- Para fotografias o tipo sempre será “image”.
- Não utilizar pontuação no final do preenchimento desse campo.

Formato (dc.format): Metadado referente ao formato digital do objeto digital que está sendo descrito.

Características: Campo obrigatório; Campo não repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- Basear-se no campo Tipo (Type) para o preenchimento deste campo.
- Preencher com letras minúsculas.
- Seguir o formato: tipo/formato.

Exemplo de preenchimento: image/jpeg

Identificador (dc.identifier): Metadado referente ao identificador atribuído a cada objeto digital.

Características: Campo obrigatório; Campo não repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- Para fotografias, o identificador deve ser atribuído seguindo o formato: Foto_(Assunto representado na fotografia)_01
- Caso haja mais de um objeto digital que represente a mesma fotografia, atribuir “_v” (representando “verso”) ao final do identificador
- Caso haja mais de uma foto que represente o mesmo assunto, continuar a ordem numérica crescente.

Exemplos de preenchimento:

- Foto_Trabalho_SESP_01
- Foto_Ezequias_Trabalho_SESP_02
- Foto_Ezequias_Familia_01
- Foto_Ezequias_Familia_02

- Foto_Ezequias_Familia_02_v
- Foto_Ezequias_Perfil_01

Fonte (dc.source): Metadado referente a recurso tecnológico de onde foi originado o objeto digital.

Características: Campo obrigatório; Campo não repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- No preenchimento deste campo mencionar o scanner utilizado para a digitalização. Nos trabalhos de digitalização foram utilizados os scanners planetários OS12000-A1 Zeutschell e Skiview da Kirtas pertencentes ao Laboratório Liber, ligado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Proveniência (dc.provenance): Metadado referente a origem do objeto digital.

Características: Campo obrigatório; Campo não repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- Mencionar o documento original, data de criação do objeto digital, recurso tecnológico utilizado na criação, o formato do arquivo gerado, e se houve tratamento ou não no representante digital.

Exemplo de preenchimento: Digitalização de uma fotografia de Ezequias Siqueira, realizada em dd/mm/aaaa, por meio de Scanner (incluir nome do scanner utilizado), em formato TIFF, sem nenhum tratamento no original.

Direitos (dc.rights): Metadado referente ao status dos direitos autorais (patrimoniais) do objeto digital.

Características: Campo obrigatório; Campo não repetitivo.

Preenchimento: o preenchimento desse metadado deve obedecer às seguintes regras:

- Preencher no formato: (Detentor dos direitos autorais) – All rights reserved
- Caso haja mudança de detentor dos direitos, as devidas alterações deverão ser feitas no metadado: (dc.rights).